Estratégia Concursos

Aula 01

Contabilidade de Custos p/ SSP-SE Perícias (Perito - Ciências Contábeis e Econômicas) - Pré-Edital

Autor:
Filipe Magalhães, Júlio Cardozo, Luciano Rosa, Silvio Sande

13 de Novembro de 2020

Sumário

1. Metodologia 4
1.1 - Conteúdo 4
1.2 - Questões de Concursos 4
1.3 - Resumos e Mapas Mentais 5
2. Apresentação Pessoal 5
3. Cronograma de Aulas 6
4. Funções da Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial 7
4.1 - Contabilidade Financeira 7
4.2 - Contabilidade Gerencial 8
4.3 - Definição de Contabilidade Gerencial – Sérgio de Iudícibus 8
4.4 - Contabilidade de Custos 10
5. Custo: Conceito, Nomenclaturas Aplicáveis À Contabilidade De Custos, Classificação Dos Custos E Despesas, Sistemas De Custeio, Formas De Produção, Métodos De Custeio E Sistemas De Controle De Custo. 11
5.1 – Conceito 11
5.2 - Nomenclaturas Aplicáveis À Contabilidade De Custos 11
6. Classificação Dos Custos E Despesas 21
6.1 - Custos Diretos E Indiretos 21
6.2 - Custos Fixos E Variáveis 21
6.3 - Custos Semifixos 22
6.4 - Custos Semi Variáveis 22
6.5 - Comportamento dos Custos Variáveis e dos Custos Fixos Unitários e Totais 22
6.6 - Custos Controláveis e Não Controláveis. 23

7. Sistema de Custos 24
7.1 - Formas de Produção 24
- Produção por Ordem 24
- Produção Contínua 25
8. Método de Custeio 25
8.1 - Custeio por Absorção 25
8.2 - Custeio Variável ou Custeio Direto 26
9. Sistemas de Controle de Custos 27
10. Objetos de Custos 27
11. Princípios Contábeis Aplicados a Contabilidade de Custos 28
11.1 - Princípio Da Continuidade 29
11.2 - Princípio Da Competência 30
11.3 - Princípio Do Registro Pelo Valor Original 31
11.4 - Princípio Da Prudência 34
12. Considerações Finais 35
13. Questões Comentadas 36
14. Lista de Questões 64
15. Gabarito 75
16. Resumo 76

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, meus amigos. Como estão?

Sejam bem-vindos ao Estratégia Concursos, simplesmente o melhor curso preparatório para concursos do Brasil!

Temos a felicidade de apresentar a vocês o nosso curso de Contabilidade de Custos, com TEORIA E QUESTÕES COMENTADAS, para o cargo de Perito - Ciências Contábeis e Econômicas da Secretaria de Segurança Pública do Sergipe (SSP-SE - Perícias).

O edital ainda não foi publicado! Todavia, foi autorizado um novo concurso Perícia SE para todas as áreas de atuação! São esperadas 60 vagas! **Quem deseja uma das vagas disponibilizadas no próximo concurso deve começar os estudos hoje!**

Lembrando que para concorrer a este cargo é preciso ter formação em ensino superior em Ciências Contábeis ou Ciências Econômicas.

O último concurso aconteceu em 2014. À época, o certame ofertou ao todo 15 vagas, sendo 1 para Perito - Ciências Contábeis e Econômicas. A banca organizadora do concurso foi a Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt – FUNCAB.

Sobre a remuneração, grande interesse de todos, falamos que é de R$ 4.102,62.

A nossa ementa no último edital foi a seguinte:

> Análise das demonstrações contábeis por meio de índices. Contabilidade Industrial: Contabilidade industrial e o campo de sua aplicação; Funções da empresa industrial, Classificação da empresa industrial; Patrimônio da empresa industrial; O investimento na indústria; O custo industrial e o registro de operações típicas. Contabilidade de Custos: Objetivos do estudo de custos; Conceitos básicos em custos; Custos diretos e indiretos; Custos fixos e variáveis; Custo primário; Custo de transformação e Custo de produção; Métodos de custeio (Absorção e Variável/Direto).

Vamos falar um pouco mais da nossa disciplina neste certame e de como ela deve aparecer na sua prova.

Ainda, não sabemos qual será a próxima banca examinadora. Então, inicialmente vamos trabalhar com as principais bancas e quando tivermos alguma definição, nós voltamos o foco a banca examinadora.

1. METODOLOGIA

1.1 - Conteúdo

Quem conhece os cursos do Estratégia sabe que trabalhamos basicamente com a seguinte estrutura didática: Livros Digitais em PDF (Teoria e Questões) + Vídeos Completos (Teoria + Questões) + Fórum de Dúvidas. 0

É muito importante que, em um primeiro momento, você leia o material escrito e, como forma de reforçar algum conteúdo, assista aos vídeos. É uma regra absoluta, professores? NÃO! Mas e a nossa sugestão para vocês, tudo bem?

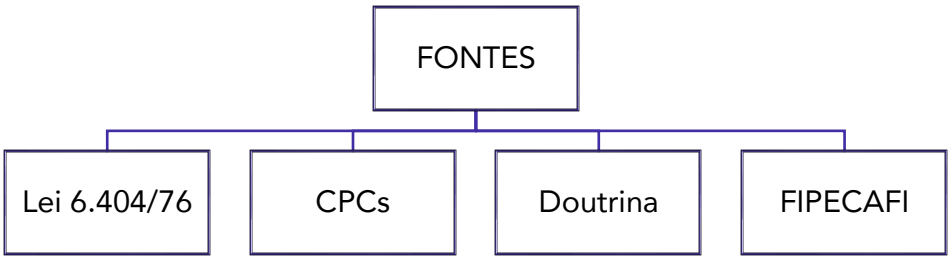
A Contabilidade é uma ciência desafiadora, é verdade, e exigirá dedicação e comprometimento, mas temos certeza que isso não será problema para vocês.

Gostaríamos de ressaltar que nosso curso está 100% atualizado de acordo com:

- Lei 6.404/76: Também conhecida como Lei das Sociedades Por Ações (LSA) e pilar da Contabilidade.

- Principais pontos dos chamados Pronunciamentos Contábeis (CPCs), tema praticamente obrigatório em provas de concursos públicos e exames.

- Pontos necessários de doutrina e do Manual de Contabilidade Societária (FIPECAFI).



1.2 - Questões de Concursos

Além da teoria, para o aprendizado da contabilidade é essencial a resolução exaustiva de questões de provas anteriores. Além de ajudarem na fixação do conteúdo, as bancas tendem a repetir os enunciados.

Por disso, ao longo do conteúdo teórico, apresentaremos uma série de questões, de forma didática, para demonstrar como o tema é cobrado em provas. Temos questões apresentadas ao longo da exposição teórica, como fixação de conteúdo, e no final de cada aula, uma carga extra de exercícios para treinamento.

1.3 - Resumos e Mapas Mentais

Adicionalmente, ao final de cada aula, apresentaremos um resumo simples do que foi abordado no conteúdo teórico e, ainda, mapas mentais para ajudar na fixação do conteúdo.

Essas duas ferramentas são apresentadas sem prejuízo do resumo completo que é disponibilizado na área do aluno do Estratégia Concursos.

É assim que conduziremos os nossos cursos! Uma forma que está auxiliando diversas pessoas a conseguirem aprovação nos mais diversos certames.

Agora, permita-nos fazer uma pequena apresentação pessoal.

2. APRESENTAÇÃO PESSOAL

Olá, nobres guerreiros e guerreiras. Esperamos que esteja tudo bem com vocês!

Meu nome é Luciano Rosa, sou Agente Fiscal de Rendas da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, e professor de contabilidade para concursos no site do Estratégia.

Coautor do livro Contabilidade Avançada Facilitada para Concursos – Teoria e questões e mais de 200 questões comentadas, livro baseado nos Pronunciamentos Contábeis emanados do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, publicados pela Editora Método.

Meu nome é Julio Cardozo, e sou professor das disciplinas de Contabilidade Geral, Avançada, de Custos e Perícia Contábil aqui no Estratégia Concursos.

Atualmente sou Auditor Fiscal do estado do Espírito Santo e trabalho diretamente na fiscalização de ICMS. Fui sargento da Força Aérea Brasileira, controlador de tráfego aéreo, por 14 anos, tendo ingressado no serviço público com 17 anos de idade.

Vejam que somos dois professores totalmente dedicados à sua aprovação.

Sigam as nossas redes sociais para muitas e muitas dicas de contabilidade para concursos:

Facebook: Contabilidade para Concursos – Grupo de Estudos

Instagram: @contabilidadeconcurso e @profjuliocardozo

3. CRONOGRAMA DE AULAS

Vejamos a distribuição das aulas:

AULA	CONTEÚDO
AULA 01	Contabilidade de Custos: Objetivos do estudo de custos; Conceitos básicos em custos; Custos diretos e indiretos; Custos fixos e variáveis; Custo primário; Custo de transformação e Custo de produção;
AULA 02	Métodos de custeio (Absorção e Variável/Direto).
AULA 03	Análise das demonstrações contábeis por meio de índices

Caso seja necessário, alguma alteração pode ser necessária, por isso, é importante acompanhar sempre a área do aluno.

É isso, pessoal! Esperamos encontrar vocês nos próximos encontros.

Luciano Rosa/ Julio Cardozo

Quaisquer dúvidas, fale com a gente!

Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória

é o desejo de vencer. (Gandhi)

4. Funções da Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial

A principal função da contabilidade é a de fornecer informações úteis para a tomada de decisão. Podemos dividir os usuários em dois grandes grupos: usuários externos e usuários internos.

4.1 - Contabilidade Financeira

Entre os usuários externos das demonstrações contábeis incluem-se investidores atuais e potenciais, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governos e suas agências e o público. Eles usam as demonstrações contábeis para satisfazer algumas das suas diversas necessidades de informação.

Esquematizemos:

Usuários da contabilidade	
Usuários externos	Investidores atuais
	Investidores potenciais
	Empregados
	Credores
	Fornecedores
	Clientes
	Governos e agências
	Público

As demonstrações contábeis destinadas aos usuários externos precisam ter credibilidade. Se uma empresa começa a apresentar resultados ruins, que deterioram a sua situação patrimonial e financeira, o que a impede de "melhorar" os números das demonstrações?

Afinal, uma empresa em dificuldades não tem crédito na praça. Os fornecedores exigem pagamento à vista (às vezes até antecipado), os bancos não emprestam, e a empresa pode acabar falindo.

Para conferir credibilidade aos demonstrativos, as empresas devem seguir os princípios contábeis. Há regras estritas sobre o que deve ser contabilizado, como realizar o reconhecimento da receita, enfim, todo o arcabouço que compõe a contabilidade financeira.

Além disso, para as grandes empresas e as sociedades por ações, há o parecer dos auditores independentes, atestando que as demonstrações representam adequadamente a situação da empresa.

As informações destinadas aos usuários externos são elaboradas pela contabilidade financeira, através das demonstrações contábeis.

4.2 - Contabilidade Gerencial

Para os usuários internos (administração da empresa), a situação muda totalmente. Não há necessidade de credibilidade. Como a administração controla a elaboração das informações, não iria "enganar a si mesma", com informações falsas.

Assim, a contabilidade gerencial não se prende a nenhuma convenção ou princípio contábil. Os relatórios da contabilidade gerencial devem atender à necessidade de informação da administração da empresa.

Contabilidade gerencial	⇨	Não se prende a convenção ou princípio.

Para isso, usam conceitos e técnicas oriundos de diversas disciplinas, como a contabilidade, custos, análise de balanço, economia, estatística, administração de empresas etc.

A Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos define Contabilidade Gerencial como o processo de identificação, mensuração, acumulação, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos. (Clóvis Luiz Padoveze, Contabilidade Gerencial, Editora Atlas, 2ª Edição, 1997).

4.3 - Definição de Contabilidade Gerencial – Sérgio de Iudícibus

Para Sérgio de Iudícibus, "a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório". (Sérgio de Iudícibus, Contabilidade Gerencial, Editora Atlas, 3ª Edição, 1984).

Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira:

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos relatórios	Externos e Internos	Internos
Objetivo dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
Forma dos relatórios	Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Fluxo de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custos, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência dos relatórios	Anual, trimestral e ocasionalmente mensal	Quando necessário pela administração
Custos ou valores utilizados	Primariamente históricos (passados)	Históricos e esperados (previstos)
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda corrente	Várias moedas (moeda corrente, moeda estrangeira - moeda forte, medidas físicas, índices, etc.)
Restrições nas informações fornecidas	Princípios contábeis Geralmente Aceitos	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.
Arcabouço teórico e técnico	Ciências Contábil	Utilização pesada de outras disciplinas, como economia, finanças, estatística, pesquisa operacional e comportamento organizacional.
Características da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão.
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica	Orientada para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato).

(Fonte: Clóvis Luiz Padoveze, “Contabilidade Gerencial”, Editora Atlas, 1997)

4.4 - Contabilidade de Custos

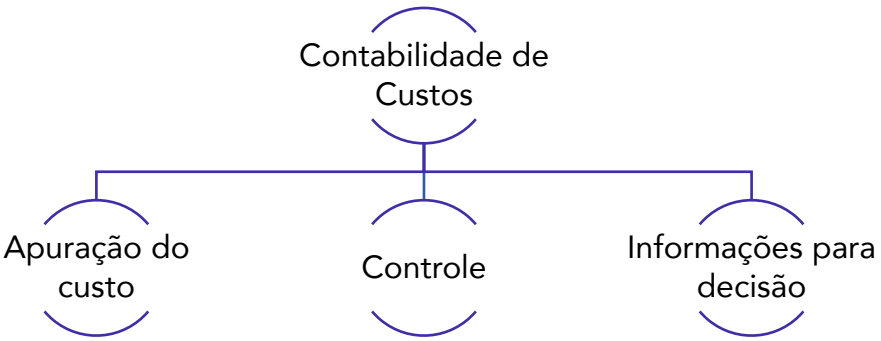
Este ramo da contabilidade surgiu com a Revolução Industrial, no século XVIII. O surgimento de empresas industriais, com processos de produção cada vez mais complexos, exigia uma técnica de apuração do custo dos produtos mais elaborada que as empresas comerciais.

Assim, a Contabilidade de Custos tinha, inicialmente, como principal função a avaliação de estoques nas empresas industriais.

Atualmente, a Contabilidade de Custos fornece informações tanto para a Contabilidade Financeira (apuração dos estoques e do custo das vendas, elaborado a partir dos princípios contábeis) quanto para a Contabilidade Gerencial (custo-padrão, custos para decisão, para controle etc.).

Podemos dizer que a Contabilidade de Custos apresenta três grandes áreas de atuação: **apuração do custo, controle e informações para decisão,** as quais serão analisadas nas aulas seguintes.

Esquematizemos:



5. Custo: Conceito, Nomenclaturas Aplicáveis À Contabilidade De Custos, Classificação Dos Custos E Despesas, Sistemas De Custeio, Formas De Produção, Métodos De Custeio E Sistemas De Controle De Custo.

Para a definição dos diversos conceitos de custos, vamos nos basear no livro "Contabilidade de Custos", do Prof. Eliseu Martins, Editora Atlas, 10ª Edição, 2010. As bancas costumam cobrar questões literais deste livro.

5.1 – Conceito

Custo: é o gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. [1]

Ou seja, os gastos relacionados com a produção de bens e serviços são custos. Exemplos: matéria prima, mão de obra usada na produção, energia elétrica da fábrica, etc.

5.2 - Nomenclaturas Aplicáveis À Contabilidade De Custos

Gasto: compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).[1]

Conceito muito abrangente, pode ser aplicado a todos os bens e serviços recebidos. Assim, temos Gastos com a compra de matérias-primas, Gastos com mão-de-obra, Gastos com honorários da diretoria, Gasto na compra de imobilizado etc.

Desembolso: pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.[1]

Investimento: gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s). [1]

Os investimentos são os gastos que ficam "estocados" nos ativos da empresa, e que são baixados através da venda ou do seu consumo.

[1] . (Eliseu Martins, 'Contabilidade de Custos", 10ª Edição).

Podem ser de diversas naturezas e de períodos de ativação variados. A matéria-prima é um gasto contabilizado temporariamente como investimento circulante. A máquina é um gasto que se transforma num investimento permanente. As ações adquiridas de outras empresas são gastos comumente classificados como investimentos financeiros.

Custos: gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.[1]

Segundo Eliseu Martins, o custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço. Exemplos - a matéria-prima foi um gasto na sua aquisição que imediatamente se tornou investimento, e assim ficou durante o tempo de sua estocagem, sem que aparecesse nenhum Custo associado a ela. No momento de sua utilização na fabricação de um bem, surge o Custo da matéria-prima como parte integrante do bem elaborado. Este, por sua vez, é de novo um investimento, já que fica ativado até sua venda.

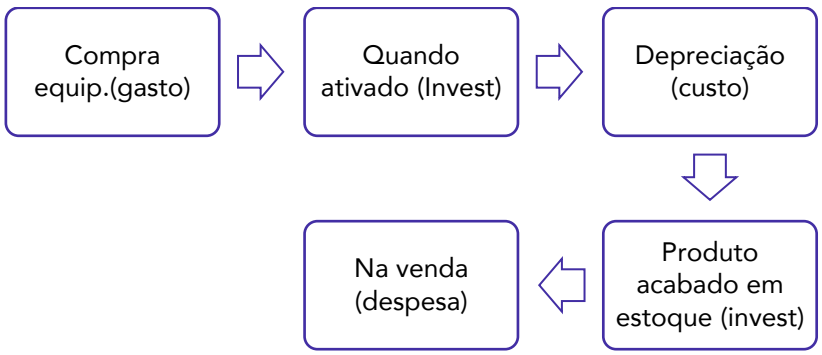
Despesa: bem ou serviço consumido diretamente ou indiretamente para a obtenção de receitas.[1]

Esse conceito costuma provocar alguma confusão, e é explorado em provas.

"O equipamento usado na fábrica, que fora gasto transformado em investimento e posteriormente considerado parcialmente como custo torna-se, na venda do produto feito, uma despesa." (Eliseu Martins, obra citada).

Vamos entender melhor. A compra do equipamento gera um Gasto. Ao ser ativado (contabilizado no Ativo), torna-se Investimento. Quando é utilizado na produção de outros bens e serviços, a sua depreciação torna-se Custo. Durante o período em que o produto acabado fica estocado, temos investimento, novamente. E, ao ser vendido, surge uma Despesa.

Esquematizemos:



Observação: o nome "Custo das Mercadorias Vendidas", que aparece na DRE, é a denominação mais comum, mas não é a mais correta tecnicamente.

Vamos ler mais um pouco do livro do Prof. Eliseu Martins:

O computador da secretária do diretor financeiro, que fora transformada em investimento, tem uma parcela reconhecida como despesa (depreciação), sem transitar por custo.

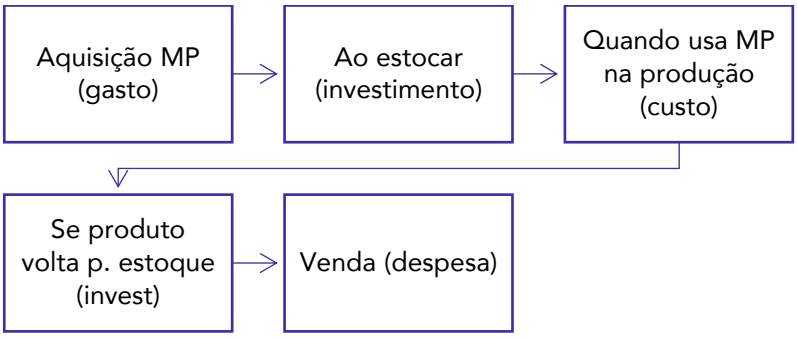
As despesas são itens que reduzem o Patrimônio Líquido e que têm essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas.

Exemplo: No momento da sua aquisição, a matéria-prima é um gasto. Ao ser estocada, transforma-se em Investimento. Ao ser utilizada na produção, torna-se custo. Caso o produto acabado resultante volte ao estoque, volta a ser considerada investimento. Finalmente, transforma-se em despesa quando ocorre a venda do produto.

Nota: **Todo produto vendido provoca despesa.** Normalmente, chamamos de Custo do Produto Vendido, e é assim que aparece na DRE. Mas o correto seria:

"Despesa que é o somatório dos itens que compuseram o custo de fabricação do produto ora vendido."

Esquematizemos:



Embora, como já dissemos, não seja o mais correto tecnicamente, vamos usar o termo "**custos**" para o gasto relativo a consumo na produção.

E "**despesas**" para os gastos que se destinam às fases de administração, vendas, e financiamento.

Esses conceitos já foram cobrados em provas. Veja a seguinte questão:

(AFR/ICMS/SP) Julgue as afirmações a seguir.

I. Na sua aquisição, a matéria-prima é um gasto que imediatamente se transforma em investimento; no momento de sua utilização, transforma-se em custo integrante do bem fabricado; quando o produto é vendido, transforma-se em despesa.

II. Muitos gastos são automaticamente transformados em despesas; outros passam, primeiro, pela fase de custos; outros, ainda, passam pelas fases de investimento, custo, investimento, novamente e, por fim, despesa.

III. Cada componente que foi custo no processo de produção torna-se, na baixa, despesa; no Resultado, existem receitas e despesas - às vezes ganhos e perdas, mas não custos.

Pode-se afirmar que:

A) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.

B) Apenas a afirmação I é verdadeira.

C) Apenas a afirmação II é verdadeira.

D) Apenas a afirmação III é verdadeira.

E) Todas as afirmações são verdadeiras.

Comentários:

Com base no que explicamos, podemos inferir que todos os itens são verdadeiros. O gabarito é a letra E.

Vamos continuar estudando os conceitos.

Perda: bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.[1]

- Perdas normais no processo de produção: são consideradas parte do custo dos produtos.

- Perdas anormais: vão diretamente para o resultado do período.

Conforme o Pronunciamento CPC 16 – Estoques:

> 13. A **alocação de custos fixos indiretos de fabricação às unidades produzidas deve ser baseada na capacidade normal de produção**. A capacidade normal é a produção média que se espera atingir ao longo de vários períodos em circunstâncias normais; com isso, leva-se em consideração, para a determinação dessa capacidade normal, a parcela da capacidade total não-utilizada por causa de manutenção preventiva, de férias coletivas e de outros eventos semelhantes considerados normais para a entidade. O nível real de produção pode ser usado se aproximar-se da capacidade normal. Como consequência, o valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade. Os custos fixos não-alocados aos produtos devem ser reconhecidos diretamente como despesa no período em que são incorridos. Em períodos de anormal alto volume de produção, o montante de custo fixo alocado a cada unidade produzida deve ser diminuído, de maneira que os estoques não sejam mensurados acima do custo. Os custos indiretos de produção variáveis devem ser alocados a cada unidade produzida com base no uso real dos insumos variáveis de produção, ou seja, na capacidade real utilizada.

Vamos resumir as informações acima:

> 1 - A alocação de custos fixos indiretos de fabricação às unidades produzidas deve ser baseada na capacidade normal de produção.
>
> 2 - A capacidade normal é a produção média que se espera atingir ao longo de vários períodos em circunstâncias normais.
>
> 3 - O nível real de produção pode ser usado se aproximar-se da capacidade normal.
>
> 4 - valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade.
>
> 5 - Os custos fixos não-alocados aos produtos devem ser reconhecidos diretamente como despesa no período em que são incorridos.

Muito bem. Um exemplo numérico para esclarecer o assunto:

A empresa A possui custos fixos indiretos de fabricação de $10.000 e volume normal de produção de 1.000 unidades.

Custo fixo unitário: $10.000 / 1.000 unidades = $10,00 por unidade.

Digamos que, em determinado período, a produção seja de apenas 800 unidades. Se apropriarmos normalmente o custo fixo indireto, teríamos: $ 10.000 / 800 unidades = $12,50.

Mas o que diz o pronunciamento? "O valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade".

Portanto, nesse período de baixa produção, a contabilização do custo fixo ficaria assim:

Custo fixo unitário "normal" $10,00 x 800 unidades = $8.000

Custo não apropriado aos produtos: $10.000 - $8.000 = $2.000

O valor de $2.000 deve ser reconhecido diretamente como despesa no período em que é incorridos. Vejamos o lançamento:

D – Despesa – custo fixo não apropriado (Resultado)	2.000
D – Custo da produção (Ativo)	8.000
C – Caixa (Ativo)	10.000

TOME NOTA!

Então ficamos assim:

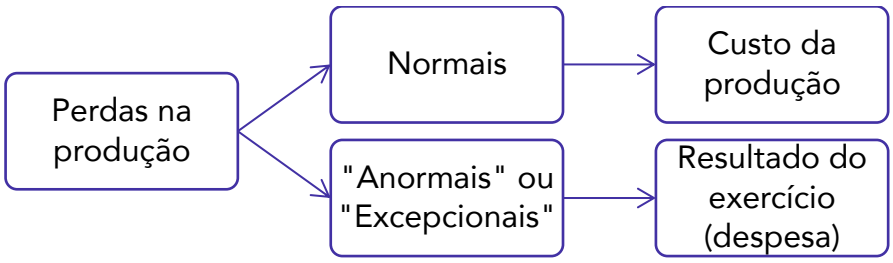
Se a produção aumentar, diminui o custo fixo unitário.

Se a produção diminuir abaixo no nível normal, apropriamos o custo fixo unitário da produção "normal" e o custo fixo não alocado aos produtos vai para a despesa (Resultado). O nível real de produção pode ser usado se aproximar-se da capacidade normal.

Atenção: a questão deve mencionar expressamente que houve uma redução da quantidade abaixo do nível normal de produção. Se não mencionar nada, devemos considerar que eventual queda da produção está dentro da produção normal.

Estamos acostumados a pensar nesse conceito em termos de "perdas normais" e "perdas excepcionais", durante o processo de produção.

As perdas normais são incluídas no custo da produção. E as perdas excepcionais são contabilizadas diretamente na despesa do período. Vamos esquematizar?



Ah, professores, mas isso cai em prova? Sim! Vejam.

(CVM/Analista Planejamento e Execução Financeira) A empresa Albatroz tem em seu parque industrial capacidade instalada para processar o equivalente a 4 toneladas de fertilizantes agrícolas ao mês. Esta capacidade, ao longo dos últimos 5 anos, tem se mostrado superior em 10% ao que regularmente a empresa processa. No último exercício, em virtude de uma anormal crise econômica no país no qual a empresa opera, sua produção tem sido 25% abaixo da sua capacidade instalada. Se a empresa opera com uma ociosidade de 25% em relação a sua capacidade instalada, pode-se concluir que 10% é a sua ociosidade normal e os 15% restantes é a sua capacidade ociosa excedente.

Levando em consideração o que anteriormente foi exposto, a capacidade ociosa deve sofrer o seguinte tratamento contábil:

(A) capacidade ociosa excedente deveria ser lançada diretamente ao resultado do período em uma despesa não operacional.

(B) capacidade ociosa normal deve ser lançada aos estoques para, posteriormente, ser apropriada ao Custo do Produto Vendido; a ociosidade excedente deve ser lançada a uma despesa operacional no período em que ocorrer.

(C) capacidade ociosa normal e capacidade ociosa excedente, por não estarem ligadas diretamente à produção de produtos, devem ser lançadas ao resultado do exercício, quando ocorrerem, em uma despesa não operacional.

(D) capacidade ociosa excedente e a capacidade ociosa normal devem ser transferidas aos estoques de produtos acabados, para posteriormente serem apropriadas ao custo da produção vendida.

(E) capacidade ociosa não é mensurada, não podendo ser lançada em estoques, custo da produção vendida ou despesas não operacionais.

Comentários:

Devemos lembrar que perdas normais fazem parte do custo da produção; perdas anormais (excepcionais) devem ir diretamente para o resultado do exercício. O gabarito é a letra B.

(Receita Federal - Auditor Fiscal da Receita Federal - Área Tributária e Aduaneira – 2005) No processo produtivo da empresa Desperdício S.A., no mês de julho de 2005, ocorreram perdas com rebarbas decorrentes do corte de tecidos da linha de produção. Em virtude da contratação de funcionário sem experiência houve a perda de 100 itens por mau uso de equipamentos. De acordo com os conceitos contábeis, devem ser registradas essas perdas:

a) ambas como custo dos produtos vendidos.

b) respectivamente, como despesa operacional e custo.

c) ambas como despesas não-operacionais no resultado.

d) ambas como despesas operacionais no resultado.

e) respectivamente, como custo e despesa operacional

Comentários:

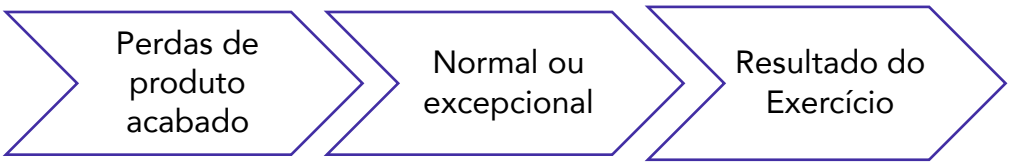
Esta questão explora o mesmo conceito. Perdas normais (perdas com rebarbas decorrentes do corte) integram o custo dos produtos. As perdas excepcionais (contratação de funcionários sem experiência) vão diretamente para o resultado, como despesa. (Lembramos que atualmente não há mais o conceito de resultado Operacional e Não Operacional, para a contabilidade. Esse conceito continua apenas para a legislação do Imposto de Renda.) O gabarito é a letra E.

Muito bem. As perdas que ocorrem na produção seguem essa regra que já mencionamos acima: as perdas normais fazem parte do custo da produção e as perdas anormais (excepcionais) devem ir diretamente para o resultado do exercício.

E quanto à perda do produto acabado?

Bem, no caso de produto acabado, não precisamos nos preocupar se a perda foi "normal" ou "excepcional". Todas as perdas de produto acabado vão diretamente para o resultado do exercício. Não devem impactar o custo do produto.

Esquematizemos:



Vejamos uma questão sobre o assunto:

(Exame de Suficiência/Bacharel/2015 – 2) Um posto de combustível comercializa, por mês, aproximadamente 100.000 litros de etanol. Em determinado momento, constatou um índice de evaporação de 0,5% desse produto. O Conselho Nacional do Petróleo considera normal um índice de até 0,6% de evaporação. Segundo a NBC TG 16 (R1) – Estoques, o valor decorrente da evaporação é considerado:

a) um desperdício e não pode ser contabilizado, exceto por determinação judicial.

b) um passivo a ser reembolsado pelo fornecedor, visto que a evaporação é conhecida até pelo Código Tributário Nacional.

c) uma perda de operações descontinuadas, e só pode ser contabilizada no período em que for formalmente confirmada a evaporação, por meio de medição.

d) uma redução no resultado do período, visto que a evaporação é considerada normal e deve ser baixada do estoque periodicamente.

Comentários:

As perdas de produto acabado diminuem o resultado do período, independentemente de serem perdas normais ou não. O gabarito é a letra D.

Continuando ...

- Custo de Produção do Período é a soma dos custos incorridos no período dentro da fábrica.

CPP: Custos no período na fábrica!

- Custo da Produção acabada é a soma dos custos contidos na produção acabada do período. Pode conter Custos de Produção também de períodos anteriores existentes em unidades que só foram completadas no presente período.

- Custo dos Produtos Vendidos é a soma dos custos incorridos na produção dos bens e serviços que só agora estão sendo vendidos. Pode conter custos de produção de diversos períodos, caso os itens vendidos tenham sido produzidos em diversas épocas diferentes.

São três conceitos distintos e não há nenhuma relação obrigatória entre seus valores. Cada um pode ser maior ou menor que o outro em cada período, dependendo das circunstâncias. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Estes conceitos serão estudados futuramente. Vamos em frente.

> Atenção especial: o Cespe usa a seguinte nomenclatura: "Custo de produção", para o Custo da Produção do Período; e "Custo do Período", para despesa (para os gastos que são contabilizados diretamente no Resultado, como se fossem despesas).

(TELEBRAS/Contador/2013) O valor normal do desperdício ou sobra de matéria prima no processo produtivo deve ser incluído como custo do período.

Comentários:

Perdas normais no processo de produção: são consideradas parte do custo dos produtos.

Perdas anormais: vão diretamente para o resultado do período.

Assim, o valor normal do desperdício ou sobra de matéria prima no processo produtivo deve ser incluído como custo do PRODUTO, e não custo do período.

O CESPE usa a expressão "Custo do Período" para as Despesas que entram diretamente no Resultado do Período. Se aparecer na sua prova, aceite, embora o mais correto seja Despesa.

O gabarito é errado.

Outras Nomenclaturas

Custos Primários: soma de matéria-prima com mão de obra direta.

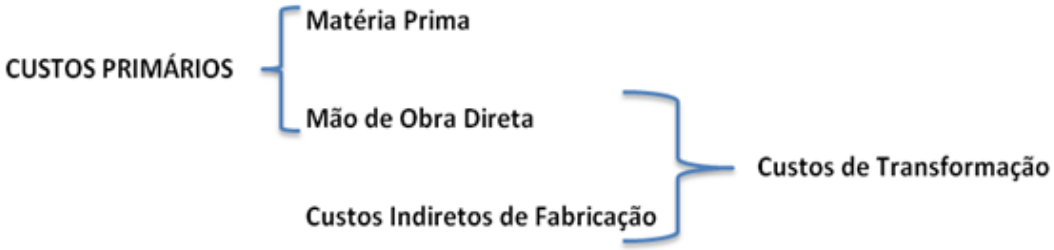
Custo primário = Matéria Prima + Mão de Obra Direta

Não são a mesma coisa que Custos Diretos, já que nos Primários só estão incluídos aqueles dois itens. Assim, a embalagem é um Custo Direto, mas não Primário.

Custos de Transformação: soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas etc.). (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Representam esses Custos de Transformação o valor do esforço da própria empresa no processo de elaboração de um determinado item (mão de obra direta e indireta, energia, materiais de consumo industrial etc.).

Esquematizemos:



6. Classificação Dos Custos E Despesas

6.1 - Custos Diretos E Indiretos

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos. [1]

Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens etc.

Custos Indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária.[1]

Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia etc.

> Observação: Cada vez que é necessário utilizar qualquer fator de rateio para a apropriação ou cada vez que há o uso de estimativas e não de medição direta, o custo é considerado indireto.

6.2 - Custos Fixos E Variáveis

Custos Variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção.[1]

Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

Custos Fixos são aqueles que não sofrem variação em função da quantidade produzida.[1]

Exemplo: Aluguel da fábrica. O seu valor independe da quantidade produzida.

> Observações: A divisão dos custos em fixos e variáveis ocorre em função da variação do custo devido à variação do volume de produção.

Um determinado custo pode variar todo mês. Mas se essa variação não for em função da variação do volume de produção, será considerado custo fixo. Por exemplo, a conta de telefone da fábrica. Dificilmente será igual de um mês para o outro, mas a sua variação não ocorre devido à variação da produção. Assim, é considerado um custo fixo (ainda que seu valor seja diferente em todos os meses).

Alguns autores usam a classificação de custos semifixos e custos semi variáveis, como segue:

6.3 - Custos Semifixos

Em princípios, são custos fixos; mas, com o aumento da produção, ocorre um aumento em tais custos. Depois que se ajustam à nova posição, voltam a apresentar características de custo fixo.

Por exemplo, uma empresa pode ter um departamento de manutenção com 5 funcionários. Com o aumento da produção (e portanto com a aquisição de novas máquinas e equipamentos), pode ser necessário contratar mais um funcionário, o que eleva o custo do departamento de manutenção. Depois da contratação do funcionário adicional, ainda que a produção aumente até certo nível, não será necessário contratar outro funcionário (volta a ter características de custo fixo).

6.4 - Custos Semi Variáveis

São aqueles que possuem em seu valor uma parcela fixa e outra variável. Isto é, têm um comportamento de custo fixo até certo momento e depois se comportam como custo variável.

O exemplo clássico é a conta de luz: mesmo que o consumo seja zero, há uma parcela fixa a pagar. Depois de certa quantidade consumida, passa a ter também uma parcela variável.

6.5 - Comportamento dos Custos Variáveis e dos Custos Fixos Unitários e Totais

Custo Variável:

- Unitário: Não sofre alteração
- Total: Apresenta alteração proporcional ao volume produzido

Custo Fixo:

- Unitário: Apresenta alteração inversamente proporcional ao volume produzido.
- Total: Não sofre alteração

Exemplo: Vamos supor que determinada empresa use dois litros de leite para fabricar um quilo de queijo. A fabricação é realizada num imóvel alugado por $ 5.000 reais por mês. Em janeiro/X1, a empresa produziu 1.000 quilos; em fevereiro/X1, produziu 1.400 kg. Considerando apenas essas informações, calcule o custo variável, custo Fixo e custo do produto, unitário e total, nos dois meses citados. **Obs.:** Cada litro de leite custa $3,00 reais.

Custo Variável	Janeiro/X1	Fevereiro/X1
Produção (Kg)	1000	1400
Quant. Leite (Lt)	2000	2800
Custo variável total	R$ 6.000,00	R$ 8.400,00
Custo variável unitário	R$ 6,00	R$ 6,00

O custo variável total aumentou com o aumento de produção; o custo variável unitário permanece o mesmo.

Custo Fixo	Janeiro/X1	Fevereiro/X1
Produção (Kg)	1000	1400
Custo Fixo Total	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00
Custo fixo unitário	R$ 5,00	R$ 3,57

O custo fixo total não tem alteração. O custo fixo unitário diminui com o aumento de produção.

Custo Total	Janeiro/X1	Fevereiro/X1
Produção (Kgs)	1000	1400
Quant. Leite (Lts)	2000	2800
Custo variável total	R$ 6.000,00	R$ 8.400,00
Custo Fixo Total	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00
Custo total da produção	R$ 11.000,00	R$ 13.400,00
Custo unitário ($/kg)	R$ 11,00	R$ 9,57

O custo total da produção aumenta com o aumento da produção; o custo unitário da produção diminui com o aumento da produção.

6.6 - Custos Controláveis e Não Controláveis.

Segundo o Prof. Eliseu Martins: “Controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção”. (“Contabilidade de Custos”, 10ª Edição, 2010, pg.305).

O primeiro ponto a destacar nessa definição é a necessidade de um padrão, de algo para comparar com a realidade, daquilo que “deveria ser”.

Geralmente as empresas usam um orçamento anual (ou por prazo maior), detalhando as metas de vendas, custo dos produtos vendidos, despesas, investimentos e o lucro mensal.

Assim, a empresa tem controle sobre os seus custos quando tem uma estimativa do que eles deveriam ser, compara os custos reais com essa estimativa, identifica e corrige as distorções.

Veremos a seguir outro aspecto relacionado aos Custos Controláveis.

A NBC (Norma Brasileira de Contabilidade) T 16.11 - Sistema de Informação de Custos do Setor Público, aprovada pela Resolução CFC nº 1.366, de 25 de Novembro de 2011, fornece a seguinte definição: "Custo controlável utiliza centro de responsabilidade e atribui ao gestor apenas os custos que ele pode controlar."

Por esse ponto de vista, "os Custos Controláveis são os que estão diretamente sob responsabilidade e controle de uma determinada pessoa cujo desempenho se quer controlar e analisar, e os Não Controláveis estão fora dessa responsabilidade e controle. Não significa que Custos Não Controláveis estejam fora da responsabilidade da empresa, mas sim da pessoa que chefia o setor em análise. O que não é controlável pelo Chefe de Fundição, talvez o seja pela administração da Produção, pela Diretoria da empresa ou pelos seus proprietários. Não existem de fato Custos Não Controláveis.

O que existe é Custo só controlável em nível hierárquico superior ao daquele que está sendo considerado.' (Eliseu Martins, op.cit., pg. 309)

7. Sistema de Custos

Um sistema de custo compreende o modo como a empresa quantifica e acumula os diversos custos, os quais são apropriados aos produtos. Envolve a forma de produção (por ordem ou contínua), as políticas aplicadas a custos (uso do PEPS ou do Custo Médio, por exemplo), o método de custeio (por absorção ou variável), os aspectos de controle, enfim, todas as variáveis referentes ao custo dos produtos.

7.1 - Formas de Produção

- Produção por Ordem

Ocorre quando a empresa produz atendendo a encomendas dos clientes ou, então, produz também para venda posterior, mas de acordo com determinações internas especiais, não de forma contínua.

Exemplo: Indústrias pesadas, fabricantes de equipamentos especiais, algumas indústrias de móveis, empresas de construção civil, gráficas (quando produz especificamente para determinado cliente).

- Produção Contínua

Ocorre quando a empresa fabrica produtos iguais de forma contínua.

Exemplo: Produção de refrigerantes, sabão em pó, margarina etc.

Veremos em detalhes nas aulas seguintes.

8. Método de Custeio

Custeio significa apropriação de custos. É o método utilizado para apropriar os custos de produção aos produtos. Vamos examinar rapidamente os métodos do custeio por absorção e do custeio variável (também denominado custeio direto).

8.1 - Custeio por Absorção

É o método resultante da aplicação dos Princípios de Contabilidade.

Consiste na apropriação de todos os custos incorridos, sejam fixos, variáveis, diretos ou indiretos, aos produtos fabricados.

Tome nota!

Custeio por absorção ⇨ Todos os custos vão para os produtos fabricados!

8.2 - Custeio Variável ou Custeio Direto

Nesse método de custeio, **apenas os custos variáveis são atribuídos aos produtos. Os custos fixos são tratados como despesas do período**, sendo lançados diretamente na Demonstração do Resultado do Exercício.

O Custeio Variável ou Direto pode ser usado para fins gerenciais, mas não na contabilidade oficial, pois fere o princípio da Competência, especialmente na parte referente ao confronte das receitas e despesas.

Custeio variável (não podem ser utilizados na contabilidade oficial):

- Custos variáveis → Produtos
- Custos fixos → DRE

Vamos explicar melhor esse ponto.

Determinada empresa fabrica seus produtos e incorre em custos variáveis e custos fixos. Digamos que parte da produção vá para estoque, para ser vendida posteriormente. Para obedecer ao confronto das receitas e despesas correlatas, os custos referentes às unidades estocadas deveriam ficar também no estoque, até que ocorra a venda. Mas, pelo custeio variável, apenas o custo variável fica apropriado ao produto. O custo fixo do período é descarregado no resultado, mesmo que os produtos a que se refere não tenham sido vendidos.

Esse método é também chamado de Custeio Direto. Mas isso não significa que apenas os custos diretos sejam apropriados aos produtos.

Chamado de custeio variável ou custeio direto, o método é o mesmo: o **custo variável** é apropriado aos produtos e o **custo fixo** vai para o resultado do exercício.

O custeio variável não atende ao princípio da competência; assim, só pode ser utilizado para a contabilidade gerencial, e não para a contabilidade financeira.

9. Sistemas de Controle de Custos

Podemos definir "Controle" como o processo de conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, identificar rapidamente as divergências e suas origens e tomar providências para sua correção.

Esse conceito se aplica a qualquer área da empresa.

Um ponto chave do Controle é a definição de padrões ou do Orçamento. A empresa deve ter uma estimativa do que deverá ocorrer, para comparar com o que realmente ocorreu e corrigir as divergências.

10. Objetos de Custos

Já vimos a definição de Custos: é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.

Os "outros bens e serviços" da definição constituem os objetos de custos.

Para a tomada de decisão, os administradores de uma entidade precisam saber quanto custa um produto, um serviço ou um departamento. O produto, serviço, departamento ou qualquer outra coisa da qual se deseja mensurar e avaliar os custos é o Objeto de Custo.

> Objeto de custo é a unidade que se deseja mensurar e avaliar os custos (NBC T 16.11 - Sistema de Informação de Custos do Setor Público)

11. Princípios Contábeis Aplicados a Contabilidade de Custos

A Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (NBC TSP) – Estrutura Conceitual – revogou a Resolução 750/93 a partir de 2017. Mas os princípios aparecem no pronunciamento CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Os princípios continuam válidos e serão utilizados na elaboração da contabilidade, mesmo com a futura revogação da Resolução 750/93.

Assim, consideramos que o estudo dos princípios deve continuar, pois é necessário para o entendimento da contabilidade. Muito bem. Vamos em frente.

Normalmente, estudamos os Princípios de Contabilidade na matéria de Contabilidade Geral. Vamos apresentar uma breve definição de cada princípio envolvido e explicar o relacionamento com a Contabilidade de Custos.

Vamos lá! Os Princípios Contábeis foram instituídos pela Resolução CFC 750/93, e atualizados pela Resolução CFC 1.282/2010. Mas afinal o que são os Princípios Contábeis?

A resposta está no Art. 2º da Resolução CFC 750:

> Art. 2º. Os Princípios de Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso País. Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o patrimônio das entidades. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10)

A observância dos Princípios de Contabilidade é obrigatória no exercício da profissão. Além disso, na aplicação dos Princípios de Contabilidade, há situações concretas e a **essência das transações deve prevalecer sobre seus aspectos formais.**

Os Princípios Contábeis, de acordo com a atualização pela Resolução 1.282/10, são os seguintes:

> Art. 3º São Princípios de Contabilidade: (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10)
>
> I) o da ENTIDADE;
>
> II) o da CONTINUIDADE;
>
> III) o da OPORTUNIDADE;

IV) o do REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL;

~~V) o da ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA;~~ (Revogado pela Resolução CFC n°. 1282/10)

VI) o da COMPETÊNCIA; e

VII) o da PRUDÊNCIA.

Vamos examinar, a seguir, a forma como alguns Princípios Contábeis influenciam a Contabilidade de Custos.

11.1 - Princípio Da Continuidade

Art. 5°. O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância. (Redação dada pela Resolução CFC n°. 1282/10)

O princípio da continuidade está diretamente ligado à avaliação dos ativos e passivos da empresa.

Basicamente, todo o ativo fica registrado por valores de entrada. Por exemplo, as máquinas e equipamentos ficam registrados pelos valores que a empresa pagou, menos a depreciação acumulada e eventual ajuste para perdas. Esse critério de avaliação é válido em função da continuidade esperada da empresa.

Se não houver continuidade (se a empresa for fechar as portas), aí não importa mais quanto a empresa pagou pelas máquinas; interessa saber por quanto elas serão vendidas.

Ocorre o mesmo com os estoques. Ficam registrados pelo valor original, menos eventuais ajustes para perdas prováveis (é a antiga regra "Custo ou Mercado, dos dois o menor", usada para a avaliação de estoques), devido à esperada Continuidade da empresa.

Na ausência da Continuidade, os estoques deveriam ser avaliados pelo valor de venda.

Assim, na ausência de continuidade, saímos de uma contabilidade basicamente a preços de entrada para uma contabilidade a preços de saída.

No caso do passivo, se a empresa tiver dívidas a longo prazo e houver descontinuidade, as dívidas passar a ter vencimento antecipado (ninguém vai ficar com dívidas de uma empresa fechada; se houver falência, os credores irão se habilitar junto à massa falida, enfim , vão tomar as providências necessárias para receber a dívida).

Já foi cobrado em prova:

(TRF 4ª região/Analista Contabilidade/2010) O princípio contábil que se relaciona diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, além de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultados é o Princípio

(A) da Continuidade.

(B) do Registro pelo valor original.

(C) da Oportunidade.

(D) da Entidade.

(E) da Prudência.

Comentários:

Como acabamos de salientar, o nosso gabarito é a letra a.

11.2 - Princípio Da Competência

Segundo a Resolução 750:

> O PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA
>
> Art. 9º. O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento.
>
> Parágrafo único. O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10).

O Princípio da Competência estabelece que o resultado seja reconhecido apenas quando ocorrer a realização das transações.

Para a receita, a realização ocorre, normalmente, quando da transferência do bem ou do serviço para terceiros.

Essa é uma importante diferença entre a contabilidade e a teoria econômica. Vamos detalhar um pouco mais.

Uma empresa pode usar vários fatores de produção (matéria prima, máquinas e equipamentos, mão-de-obra) e transforma, digamos, madeira em móveis acabados.

Para a economia, uma vez que a produção esteja completa, quando já houve o esforço de produção, já aparece o lucro. Ou seja, a transformação de madeira no valor de R$1.000,00 em móveis no valor de R$5.000,00 já configura o surgimento do lucro, através da produção.

Para a contabilidade (com a exceção do estoque de mercadorias fungíveis), o estoque de produtos acabados continua avaliado pelo custo da produção (matérias primas, depreciação dos equipamentos e máquinas utilizados na produção, mão de obra, etc.).

E assim ficará até que ocorra a transferência para terceiros.

Isto porque o preço de venda deve ter uma validação do mercado. Se a empresa cobra R$5.000,00 pelos móveis acabados, mas ninguém paga esse valor, será necessário diminuí-lo. Assim, o lucro advindo do esforço de produção da empresa só é reconhecido quando validado pelo mercado, ou seja, quando alguém compra o produto e ocorre a transferência.

E agora chegamos ao parágrafo único: O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. (Redação dada pela Resolução CFC n°. 1282/10).

Dessa forma, os valores gastos na produção vão sendo acumulados na forma de estoque. E só serão reconhecidos no Resultado quando ocorrer a realização da receita.

11.3 - Princípio Do Registro Pelo Valor Original

Este Princípio está assim tratado, na Resolução 750:

> O PRINCÍPIO DO REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL
>
> Art. 7°. O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional.
>
> § 1°. As seguintes bases de mensuração devem ser utilizadas em graus distintos e combinadas, ao longo do tempo, de diferentes formas:
>
> I – Custo histórico. Os ativos são registrados pelos valores pagos ou a serem pagos em caixa ou equivalentes de caixa ou pelo valor justo dos recursos que são entregues para adquiri-los na data da aquisição. Os passivos são registrados pelos valores dos recursos que foram recebidos em troca da obrigação ou, em algumas circunstâncias, pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais serão necessários para liquidar o passivo no curso normal das operações; e

> II – Variação do custo histórico. Uma vez integrado ao patrimônio, os componentes patrimoniais, ativos e passivos, podem sofrer variações decorrentes dos seguintes fatores:
>
> a) Custo corrente. Os ativos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais teriam de ser pagos se esses ativos ou ativos equivalentes fossem adquiridos na data ou no período das demonstrações contábeis. Os passivos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, não descontados, que seriam necessários para liquidar a obrigação na data ou no período das demonstrações contábeis;
>
> b) Valor realizável. Os ativos são mantidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais poderiam ser obtidos pela venda em uma forma ordenada. Os passivos são mantidos pelos valores em caixa e equivalentes de caixa, não descontados, que se espera seriam pagos para liquidar as correspondentes obrigações no curso normal das operações da Entidade;
>
> c) Valor presente. Os ativos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de entrada líquida de caixa que se espera seja gerado pelo item no curso normal das operações da Entidade. Os passivos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de saída líquida de caixa que se espera seja necessário para liquidar o passivo no curso normal das operações da Entidade;
>
> d) Valor justo. É o valor pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras, dispostas a isso, em uma transação sem favorecimentos; e
>
> e) Atualização monetária. Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis mediante o ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais.

De acordo com esse Princípio, os ativos são registrados contabilmente pelo seu valor original. Posteriormente, pode ocorrer alguma forma de variação no custo histórico: custo corrente, valor realizável, valor presente, valor justo ou atualização monetária.

É importante ressaltar que as alterações do valor original não ocorrem para todos os ativos; cada tipo de ativo/passivo estará sujeito a uma ou mais espécies de variações, mas não necessariamente todas.

O exemplo clássico que temos na Lei 6.404/76 sobre o **custo corrente** é o preço de reposição das matérias-primas.

Dispõe a Lei 6.404/76 que:

> Art. 183. No balanço, os elementos do ativo serão avaliados segundo os seguintes critérios:
>
> II - os direitos que tiverem por objeto mercadorias e produtos do comércio da companhia, assim como matérias-primas, produtos em fabricação e bens em almoxarifado, pelo custo de aquisição ou produção, deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior;
>
> § 1o Para efeitos do disposto neste artigo, considera-se valor justo: (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)
>
> a) das matérias-primas e dos bens em almoxarifado, o preço pelo qual possam ser repostos, mediante compra no mercado;

Ressaltamos, porém, que o pronunciamento CPC 16 – estoques – estabelece o seguinte: "32. Os materiais e os outros bens de consumo mantidos para uso na produção de estoques ou na prestação de serviços não serão reduzidos abaixo do custo se for previsível que os produtos acabados em que eles devem ser incorporados ou os serviços em que serão utilizados sejam vendidos pelo custo ou acima do custo. Porém, quando a diminuição no preço dos produtos acabados ou no preço dos serviços prestados indicar que o custo de elaboração desses produtos ou serviços excederá seu valor realizável líquido, os materiais e os outros bens de consumo devem ser reduzidos ao valor realizável líquido. Em tais circunstâncias, o custo de reposição dos materiais pode ser a melhor medida disponível do seu valor realizável líquido."

Ou seja: A matéria prima é registrada inicialmente pelo valor original. Se o preço pelo qual possam ser reposto, mediante compra no mercado (custo corrente) for menor que o valor original, este deve ser reduzido. Mas, se a matéria prima será usada em produtos cujo preço de venda está acima do custo da matéria prima, então este não será alterado.

Para os produtos acabados e mercadorias, o CPC 16 – Estoques- estabelece o seguinte:

> 9. Os estoques objeto deste Pronunciamento devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor.

Esta é a regra básica de mensuração dos estoques, que anteriormente era chamada de: "custo ou mercado, dos dois o menor."

Lembramos que Valor Realizável Líquido é o preço de venda deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda.

Se uma mercadoria custou R$10.000,00 e pode ser vendida por valor superior, deve ficar registrada contabilmente pelo valor original (R$10.000,00).

Mas, se o valor realizável líquido for de R$8.000,00, deverá ser feito um "Ajuste para perdas prováveis".

A contabilização do Ajuste é a seguinte:

D – Despesa com ajuste para perdas prováveis no estoque (resultado) 2.000,00

C – Ajuste para perdas prováveis (retificadora do ativo) 2.000,00

O estoque fica registrado assim:

D – Estoque produtos acabados (Ativo) 10.000,00

C – Ajuste para perdas prováveis (retificadora ativo) 2.000,00

Valor contábil do estoque: $10.000,00 – $2.000,00 = $8.000,00.

11.4 - Princípio Da Prudência

A Resolução 750 do CFC estabelece o seguinte:

> O PRINCÍPIO DA PRUDÊNCIA
>
> Art. 10. O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.
>
> Parágrafo único. O Princípio da Prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais. (Redação dada pela Resolução CFC n°. 1282/10)

Quando houver dúvidas sobre a avaliação de algum elemento contábil, deve ser utilizada a alternativa mais prudente, ou seja, a que resultar no menor patrimônio líquido.

Para a contabilidade de custos, o principal efeito desse princípio é a antiga regra "custo ou mercado, dos dois o menor". Atualmente, podemos dizer "custo ou valor realizável líquido, dos dois o menor".

Assim, deverá ser contabilizado um ajuste para redução do valor do estoque, quando o valor realizável líquido for menor que o custo de produção.

Valor realizável líquido é o preço de venda menos as despesas necessárias para realizar a venda, como comissões, fretes, impostos etc.

Relacionamos acima os pontos mais importantes referentes aos Princípios Contábeis Aplicados a Custos.

12. Considerações Finais

Chegamos ao final da aula inaugural! Vimos uma pequena parte da matéria, entretanto, um assunto muito relevante para a compreensão da disciplina como um todo.

A pretensão desta aula é a de situar vocês no mundo da Contabilidade, a fim de que não tenham dificuldades em assimilar os conteúdos relevantes que virão na sequência.

Além disso, procuramos demonstrar como será desenvolvido nosso trabalho ao longo do curso.

Quaisquer dúvidas, sugestões ou críticas entrem em contato conosco. Estamos disponíveis no fórum de dúvidas.

Aguardamos você na próxima aula. Até lá!

Julio Cardozo/Luciano Rosa

13. QUESTÕES COMENTADAS

1. (VUNESP/CM 2 Córregos/Contábil/2018) A gráfica WCL produz diversos tipos de produtos por encomenda, entre eles, folders. Para um pedido de folders realizado por um cliente, um item que é classificado como custo fixo é o valor

A) da aquisição de máquina com vida útil econômica estimada em 10 anos.

B) do seguro mensal do prédio onde funciona a gráfica.

C) do lote de papel deteriorado em decorrência de uma enchente sofrida pela gráfica.

D) da matéria-prima consumida na produção dos folders.

E) da comissão paga ao vendedor do pedido de folders.

Comentários:

A) Errado. A aquisição da máquina é fato permutativo, e não gera nenhum custo. Posteriormente, a depreciação da máquina será custo fixo ou variável, a depender do método de depreciação.

B) Certo. O seguro do prédio onde funciona a gráfica é classificado como custo fixo.

C) Errado. Perdas excepcionais vão diretamente para a Demonstração do Resultado, como se fossem despesas.

D) Errado. Matéria-prima é custo variável, e não custo fixo.

E) Errado. Comissão do vendedor é despesa, e não custo.

O gabarito é letra b.

2. (VUNESP/PAULIPREV/Contabilidade/2018) O conceito "custos proporcionais, que são todos aqueles cujo montante acompanha o nível de atividade em proporção linear, isto é, aumentam e reduzem em ritmo idêntico ao do nível de atividade, a exemplo do consumo de matéria-prima, salários diretos", refere-se

A) a custos diretos.

B) ao ponto de equilíbrio.

C) a um método de custeio.

D) a custos variáveis.

E) ao sistema de rateio de custos pelo método de absorção.

Comentários:

A) a custos diretos. Errado. Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos, sem a necessidade de rateio.

B) ao ponto de equilíbrio. Errado. O ponto de equilíbrio ocorre quando as receitas são iguais aos custos e despesas, ou seja, a empresa não tem lucro e nem prejuízo (o resultado é zero).

C) a um método de custeio. Errado. Custeio significa apropriação de custos. É o método utilizado para apropriar os custos de produção aos produtos. Como exemplo temos Custeio por absorção, Custeio variável, Custeio por atividades (ABC), e outros.

D) a custos variáveis. Certo. Custos Variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção. Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

E) ao sistema de rateio de custos pelo método de absorção. Errado. É o método resultante da aplicação dos Princípios de Contabilidade. Consiste na apropriação de todos os custos incorridos, sejam fixos, variáveis, diretos ou indiretos, aos produtos fabricados.

O gabarito é letra D.

3. (VUNESP/CM Guaratinguetá/Contabilidade/2018) O conceito de custos que se alteram na proporção direta da alteração no volume, dentro de um intervalo relevante de atividade, refere-se a

A) Custos variáveis.

B) Custos de reposição.

C) Custos fixos.

D) Custos indexados.

E) Custos plenos.

Comentários:

Confira a definição de custos variáveis:

Custos Variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção.

Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

O gabarito é a letra a.

4. (VUNESP/CM Indaiatuba/Contabilidade/2018) Um gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços é considerado, na terminologia da matéria, como:

A) Custo.

B) Investimento.

C) Desembolso.

D) Despesa.

E) Compra.

Comentários:

Vamos relembrar os conceitos:

A) Custo é o gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.

B) Investimento: Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).

C) Desembolso: Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.

D) Despesa: Bem ou serviço consumido diretamente ou indiretamente para a obtenção de receitas.

E) Compra: é a aquisição de bens ou serviços.

O gabarito é a letra a.

5. (UFPR - FUNPAR/UFPR/Contador/2018) Custos são comumente definidos como gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços, ao passo que Despesas são comumente definidas como bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. Com base nessas definições, assinale a alternativa em que são listados gastos que configuram Custos.

A) Consumo de energia elétrica da fábrica e depreciação de veículos de entrega.

B) Mão de obra da linha de produção e consumo de materiais diretos.

C) Comissão de vendedores e imposto predial da fábrica.

D) Depreciação das máquinas da linha de produção e impostos incidentes sobre vendas de produtos.

E) Geração de sucata no processo produtivo e fretes sobre vendas de produtos.

Comentários:

Podemos diferenciar Custos e Despesa considerando o seguinte: o que acontece na fábrica é custo. O que acontece no escritório é despesa.

Assim, o aluguel da fábrica é custo; o aluguel do escritório é despesa. O seguro da fábrica é custo; o seguro do escritório é despesa. A depreciação das máquinas da fábrica é custo; a depreciação dos computadores do escritório é despesa.

Vejamos agora os itens que aparecem nas alternativas:

A) Consumo de energia elétrica da fábrica = Custo e depreciação de veículos de entrega. = Despesa

B) Mão de obra da linha de produção = Custo e consumo de materiais diretos = Custo

C) Comissão de vendedores = Despesa e imposto predial da fábrica. = Custo

D) Depreciação das máquinas da linha de produção = Custo e impostos incidentes sobre vendas de produtos. = Despesa

E) Geração de sucata no processo produtivo = Custo e fretes sobre vendas de produtos. = Despesa

Quanto à geração de sucata no processo produtivo: se ocorre de forma normal, é custo. Se ocorrer de forma anormal, excepcional, vai para a Demonstração do Resultado, como se fosse despesa.

O gabarito é a letra b.

6. (CESPE/Analista/Contabilidade/TRE/PE/2017) A tabela a seguir apresenta a relação de receitas, custos e despesas de uma sociedade industrial que produz determinado produto.

contas	valor (em R$)
mão de obra indireta	104.000
salário dos operadores de produção	150.000
energia elétrica do escritório de vendas	6.000
salário dos vigilantes da fábrica	27.000
embalagem utilizada na produção	2.000
salário da secretaria do escritório de vendas	2.500

contas	valor (em R$)
matéria-prima utilizada na produção	47.000
aluguel da fábrica	12.500
receita de vendas	1.020.000
impostos sobre vendas	180.000
energia elétrica da fábrica	4.000
depreciação de veículos de entrega	6.000

A partir dos dados apresentados nessa tabela, assinale a opção correta, a respeito do custeio por absorção.

A) As despesas totalizaram R$ 16.500.

B) Os custos indiretos de fabricação da sociedade totalizaram R$ 147.500.

C) A depreciação dos veículos de entrega compõe o valor total dos custos indiretos de fabricação.

D) Os custos diretos dessa sociedade são superiores a R$ 202.500.

E) Se a indústria produziu 1.000 unidades do referido produto, o custo de produção unitário foi de R$ 352,50.

Comentários:

A) Errado.

Despesas	Valor (em R$)
Energia elétrica do escritório de vendas	R$ 6.000,00
Salário da secretária do escritório de vendas	R$ 2.500,00
Impostos sobre vendas	R$ 180.000,00
Depreciação de veículos de entregas	R$ 6.000,00
Total de despesas	R$ 194.500,00

B) Certo.

Custos indiretos de fabricação	Valor (em R$)
Mão de obra indireta	R$ 104.000,00
Salário dos vigilantes da fábrica	R$ 27.000,00
Aluguel da fábrica	R$ 12.500,00
Energia elétrica da fábrica	R$ 4.000,00
Total dos custos indiretos	R$ 147.500,00

C) Errado. A depreciação dos veículos de entrega é despesa, e não custo.

D) Errado.

Custos diretos	Valor (em R$)
Salário dos operadores de produção	R$ 150.000,00
Embalagem utilizada na produção	R$ 2.000,00
Matéria prima utilizada na produção	R$ 47.000,00
Total dos custos diretos	R$ 199.000,00

E) Errado.

Custos diretos $199.00 + custos indiretos $147.500 = $ 346.500

Custo unitário = $ 346.500 / 1.000 = $346,50

O gabarito é, portanto, letra b.

7. (CESPE/Perito Criminal–Ciências Contábeis/PC/PE/2016) O evento contábil que deve ser classificado como custo de produção do período em que tenha ocorrido é

A) a perda normal de matéria-prima durante o processo produtivo.

B) o gasto com entrega dos produtos fabricados aos clientes por ocasião de sua venda.

C) o juro incidente sobre os recursos obtidos em bancos para o financiamento da produção.

D) a aquisição de matéria-prima para utilização futura no processo de produção.

E) a depreciação de máquinas utilizadas no setor de contabilidade.

Comentários:

A) a perda normal de matéria-prima durante o processo produtivo.

Item correto. A perda normal é considera custo da produção. A perda anormal é despesa na DRE.

B) o gasto com entrega dos produtos fabricados aos clientes por ocasião de sua venda.

Frete sobre compra → Custo

Frete sobre venda → Despesa

C) o juro incidente sobre os recursos obtidos em bancos para o financiamento da produção.

Incorreto. Os juros vão para despesa, conforme o regime de competência.

D) a aquisição de matéria-prima para utilização futura no processo de produção.

Incorreto. Enquanto não forem utilizadas na produção, não vão para o custo de produção do período.

E) a depreciação de máquinas utilizadas no setor de contabilidade.

A depreciação das máquinas utilizadas na contabilidade é despesa do período. A depreciação das máquinas utilizadas na produção é custo.

O gabarito é letra A.

8. (CESPE/Perito Criminal–Ciências Contábeis/PC/PE/2016) O custo de produção que se caracteriza como um custo variável é

A) o salário do pessoal encarregado da limpeza da fábrica, equivalente a três salários mínimos.

B) o salário de operários temporários cuja remuneração é baseada na quantidade de horas trabalhadas.

C) a depreciação do prédio onde funciona a fábrica, calculada pelo método da linha reta.

D) a energia elétrica consumida pelas lâmpadas da sala onde funciona a gerência da fábrica.

E) o aluguel de máquinas.

Comentários:

Vamos rever os conceitos:

Custos Variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção.[1]

Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

Custos Fixos são aqueles que não sofrem variação em função da quantidade produzida.[1]

Exemplo: Aluguel da fábrica. O seu valor independe da quantidade produzida.

> Observações: A divisão dos custos em fixos e variáveis ocorre em função da variação do custo devido à variação do volume de produção.

Um determinado custo pode variar todo mês. Mas se essa variação não for em função da variação do volume de produção, será considerado custo fixo. Por exemplo, a conta de telefone da fábrica. Dificilmente será igual de um mês para o outro, mas a sua variação não ocorre devido à variação da produção. Assim, é considerado um custo fixo (ainda que seu valor seja diferente em todos os meses).

A) o salário do pessoal encarregado da limpeza da fábrica, equivalente a três salários mínimos.

Custo fixo! Não varia em função da produção.

B) o salário de operários temporários cuja remuneração é baseada na quantidade de horas trabalhadas.

Esse é um custo variável. Então, já encontramos o gabarito.

C) a depreciação do prédio onde funciona a fábrica, calculada pelo método da linha reta.

A depreciação é um custo fixo, já que calculada pela linha reta.

D) a energia elétrica consumida pelas lâmpadas da sala onde funciona a gerência da fábrica.

A energia da sala da gerência não varia em função da quantidade produzida.

E) o aluguel de máquinas. Também é custo fixo.

O gabarito é letra b.

9. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) Em uma empresa industrial, a conta da energia elétrica consumida na fábrica é um gasto classificado como custo e a conta da energia elétrica utilizada pelo departamento de vendas é um gasto classificado como despesa.

Comentários:

O item está correto. Trecho do nosso curso: "Custo: é o gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços." [1]

Ou seja, os gastos relacionados com a produção de bens e serviços são custos. Exemplos: matéria prima, mão de obra usada na produção, energia elétrica da fábrica, etc.

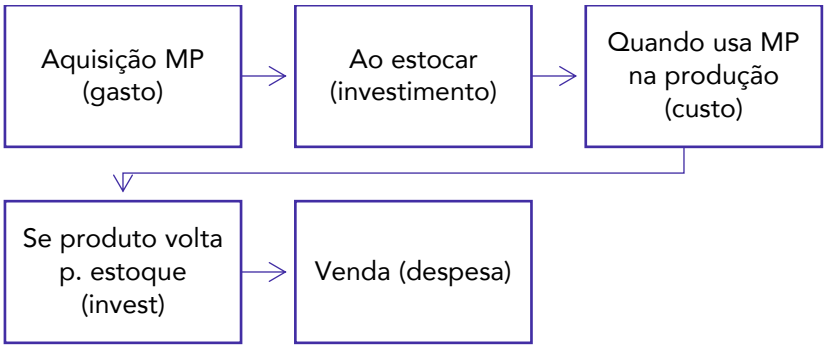
Já a conta de energia elétrica do departamento de vendas é classificado como despesa.

10. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) A matéria-prima é considerada um investimento no momento de sua aquisição, e torna-se um custo ao ser utilizada para a geração do produto.

Comentários:

O item foi considerado correto pela banca, mas, em nosso entendimento, está incorreto. Segundo o professor Eliseu Martins (2003, pg.17) "no momento da sua aquisição, a matéria-prima é um GASTO. Ao ser estocada, transforma-se em investimento. Ao ser utilizada na produção, torna-se custo. Caso o produto acabado resultante volte ao estoque, volta a ser considerada investimento. Finalmente, transforma-se em despesa quando ocorre a venda do produto".

Então, vamos esquematizar?



Vale ressaltar que algumas empresas operam sob o sistema de produção Just-in-Time, ou seja, a matéria-prima não fica estocada e após a aquisição já se transforma em custo de produção.

Pelo erro na terminologia, solicitamos que o gabarito seja trocado de certo, para errado.

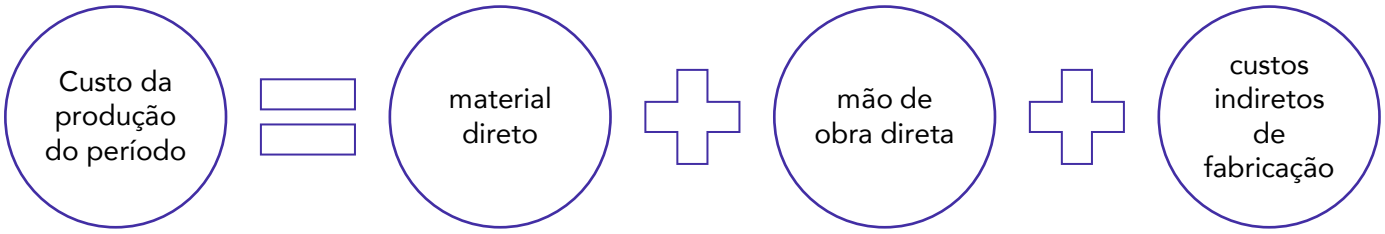
A banca não aceitou o recurso, e manteve o gabarito.

11. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) O custo da produção em determinado período será convertido integralmente em despesa no momento em que os produtos fabricados forem entregues ao cliente.

Comentários:

O item está correto. O custo de produção do período, chamado de CPP, pode ser definido como o total dos cursos incorridos na produção em um determinado espaço de tempo.

Em linguagem algébrica, podemos defini-lo da seguinte forma:



Vamos elaborar um enunciado para exemplificar a questão. Suponha que a empresa Alfa tenha gasto R$ 1.000,00 com a compra de matéria-prima.

Em seguida, passa toda essa matéria-prima para produção no período.

O razonete fica assim:

- Na compra:

Matéria-prima
1.000,00

- Na transferência para o setor produtivo:

Matéria-prima	
1.000,00	1.000,00

Produtos em elaboração
1.000,00

Suponha-se que R$ 500 foram gastos com mão-de-obra direta para a produção e, também, que R$ 200 são gastos com custos indiretos de fabricação. Todos esses gastos não são alocados na Demonstração do Resultado do Exercício, por se tratar de custo. O custo será agregado ao valor da mercadoria (na conta produtos em elaboração). Vai ficar assim:

Matéria-prima	
1.000,00	1.000,00

Produtos em elaboração
1.000,00
500,00
200,00

Se deste total, 60% foram acabados, passaremos a essa porcentagem para o razonete produtos acabados (60% x 1.700 = 1.020).

Matéria-prima	
1.000,00	1.000,00

Produtos em elaboração	
1.000,00	1.020,00
500,00	
200,00	
1.700,00	

Produtos acabados
1.020,00

E se agora metade desses produtos forem vendidos? Daríamos saída do estoque de produtos acabados (por crédito) e debitaríamos custo dos produtos vendidos. Estaria assim:

Matéria-prima	
1.000,00	1.000,00

Produtos em elaboração	
1.000,00	1.020,00
500,00	
200,00	
1.700,00	

Produtos acabados	
1.020,00	510,00

CPV
510,00

E se todas as mercadorias fossem vendidas?

Bem, nesta hipótese, todos os custos serão integrados à demonstração do resultado do exercício.

A banca anulou a questão, com a seguinte justificativa: "A questão do critério de reconhecimento das vendas, especialmente no que diz respeito à convergência às normas internacionais, é controversa, não sendo considerada apenas a entrega do produto ao cliente como condição única e suficiente para identificação do momento em que se deve reconhecer as receitas de vendas e as despesas delas decorrentes. "

12. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) Caso ocorra um incêndio de grandes proporções em um estoque de matérias-primas, o valor do material destruído deverá ser reconhecido como custo de produção do período em que ocorreu o sinistro.

Comentários:

Perda: bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.

- Perdas normais no processo de produção: são consideradas parte do custo dos produtos.

- Perdas anormais: vão diretamente para o resultado do período.

Estamos acostumados a pensar nesse conceito em termos de "perdas normais" e "perdas excepcionais", durante o processo de produção.

As perdas normais são incluídas no custo da produção. E as perdas excepcionais são contabilizadas diretamente na despesa do período.

O Item está errado.

A fábrica de uma indústria que produz bens diversos funciona em um imóvel alugado. O valor do aluguel é reajustado anualmente com base na variação IGP-M. Cada tipo de produto é fabricado em espaço específico da fábrica, sendo do conhecimento da empresa a área destinada à produção de cada um desses produtos.

A respeito dessa situação hipotética, julgue os itens a seguir.

13. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) A indústria em questão dispõe de elementos suficientes para eliminar a subjetividade e a arbitrariedade que envolvem a escolha de critérios de rateio para o cálculo do custo de aluguel por tipo de produto fabricado.

Comentários:

Os Custos indiretos são aqueles que não podem ser atribuídos diretamente aos produtos, necessitando de algum critério de rateio. Por exemplo:

Salários de Fabrica – indireto: pode ser rateado pelo número de funcionários diretos que trabalham em cada produto.

Manutenção – fábrica: pelo número de horas/máquinas usadas na produção de cada produto.

Depreciação: pela quantidade de horas/máquinas usadas por cada produto.

Aluguel da fábrica: rateado pela área ocupada na produção de cada produto.

Para concursos, a questão deve informar claramente qual será o critério de rateio.

O gabarito preliminar era "Correto". No entanto, conforme o Prof. Eliseu Martins:

" Todos os Custos Indiretos só podem ser apropriados, por sua própria definição, de forma indireta aos produtos, isto é, mediante estimativas, critérios de rateio, previsão de comportamento de custos etc. Todas essas formas de distribuição contêm, em menor ou maior grau, certo subjetivismo; portanto, a arbitrariedade sempre vai existir nessas alocações, sendo que às vezes ela existirá em nível bastante aceitável, e em outras oportunidades só a aceitamos por não haver alternativas melhores. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos", 10ª Edição, pg. 79).

A questão foi anulada, com a seguinte justificativa: "A ausência de informações na situação hipotética prejudicou o julgamento objetivo do item."

14. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) O aluguel da fábrica deve ser classificado como custo variável e indireto.

Comentários:

Vamos relembrar os conceitos:

Custos Variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção.

Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

Custos Fixos são aqueles que não sofrem variação em função da quantidade produzida.

Exemplo: Aluguel da fábrica. O seu valor independe da quantidade produzida.

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos.

Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens etc.

Custos Indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária.

Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia etc.

O Item está errado.

15. (CESPE/Perito Criminal–Ciências Contábeis/PC/PE/2016) Com relação aos conceitos e às classificações aplicáveis a custos de produção, assinale a opção correta.

A) A energia elétrica é considerada um custo primário.

B) A classificação de um custo em direto ou indireto depende da sua relação com o volume de produção.

C) O aluguel de um imóvel onde funciona a fábrica será classificado como custo variável quando sujeito a reajuste anual de valor.

D) Um custo é considerado fixo somente dentro de um intervalo relevante cujo limite é a capacidade instalada da empresa.

E) A matéria-prima é um exemplo típico de custo de transformação.

Comentários:

A) A energia elétrica é considerada um custo primário.

Item incorreto. Custo primário: Matéria Prima + Mão de Obra Direta

B) A classificação de um custo em direto ou indireto depende da sua relação com o volume de produção.

Item incorreto.

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos.

Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens, etc.

Custos Indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária.

Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia, etc.

(Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

C) O aluguel de um imóvel onde funciona a fábrica será classificado como custo variável quando sujeito a reajuste anual de valor.

Item incorreto. O reajuste anual do aluguel não o torna custo variável.

D) Um custo é considerado fixo somente dentro de um intervalo relevante cujo limite é a capacidade instalada da empresa.

Este é o nosso gabarito. Custos fixos são aqueles que não dependem do volume de produção, levando-se em conta um intervalo relevante de tempo. Este custo ocorre mesmo no caso de não haver produção.

E) A matéria-prima é um exemplo típico de custo de transformação.

Custos de Transformação: soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas, etc.). (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

O gabarito é letra D.

16. (FCC/ELETROSUL/Ciências Contábeis/2016) Em relação as classificações de custos, considere:

I. Os custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente ao produto, desde que haja uma medida de consumo.

II. O custo fixo independe da capacidade instalada e se mantém, independente dos volumes de produção.

III. Os custos primários são compostos pela matéria prima e pela mão de obra direta, sendo equivalente aos custos diretos.

Está correto o que se afirma em

A) I, II e III.

B) I, apenas.

C) II, apenas.

D) III, apenas.

E) I e III, apenas.

Comentários:

I – Certo. Os custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos.

II – Errado. O custo fixo independe do volume produzido, e não da capacidade instalada. Além disso, o custo é fixo para determinado volume de produção; se houver um grande aumento de produção, pode ser necessário aumentar o custo fixo.

III – Errado. Os custos primários são compostos pela matéria prima e pela mão de obra direta, mas não são equivalentes aos custos diretos. Há outros custos diretos que não entram no custo primário. Assim, a embalagem é um Custo Direto, mas não Primário.

O gabarito é a letra b.

17. (FCC/CREMESP/Contabilidade/2016) A empresa Brasileira S.A., ao analisar os custos do seu único produto BRVerde, obteve as seguintes informações:

Custo A	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	1.000 unidades	R$ 15	R$ 15.000
	3.000 unidades	R$ 5	R$ 15.000
	5.000 unidades	R$ 3	R$ 15.000
Custo B	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	1.000 unidades	R$ 3	R$ 3.000
	3.000 unidades	R$ 3	R$ 9.000
	5.000 unidades	R$ 3	R$ 15.000

Com base nas informações obtidas, os custos A e B são, em relação à unidade do produto BRVerde, respectivamente,

A) direto e fixo.

B) fixo e variável.

C) variável e fixo.

D) variável e variável.

E) fixo e fixo.

Comentários:

Quando a quantidade produzida aumenta, o custo A total permanece com o mesmo valor, de $ 15.000. Assim, o custo A é um custo Fixo. Já o custo B aumenta conforme o aumento da quantidade produzida, o que caracteriza um custo Variável. Portanto, os custos A e B são respectivamente custos fixo e variável. O gabarito é a letra b.

18. (FCC/TCM-GO/ACE/2015) A Indústria Gelix produz sorvete de morango que é vendido em galões de 5 litros. No mês de dezembro de 2014, ocorreram os seguintes eventos:

– Aquisição de uma máquina no valor de R$ 800.000,00, com vida útil econômica de 5 anos, que foi colocada em funcionamento em janeiro de 2015.

– Aquisição de matéria prima, no dia 15/12/2014, pelo custo de R$ 10.000,00, a qual foi estocada.

– Consumo de matéria prima, que foi adquirida em novembro de 2014 pelo custo de R$ 8.000,00, na produção de sorvete. Normalmente, há um desperdício de 5% da matéria prima no processo produtivo.

O estoque de embalagens (galões) adquiridos em meses anteriores no valor de R$ 1.500,00 foi danificado em decorrência de um problema anormal na parte hidráulica das instalações, não mais podendo ser utilizado pela empresa na produção de sorvetes.

– Pagamento de salários e encargos do mês de dezembro de 2014 referentes aos funcionários da área de produção no valor de R$ 7.000,00.

– Pagamento de fretes para entrega dos galões de sorvete vendidos em dezembro de 2014 no valor de R$ 500,00.

Os galões de sorvete produzidos em dezembro de 2014 foram vendidos em janeiro de 2015. Com base nestas informações, é correto afirmar que, em dezembro de 2014,

A) os investimentos foram R$ 800.000,00.

B) as perdas do período foram R$ 1.900,00.

C) o custo da produção do período foi R$ 15.000,00.

D) as despesas foram R$ 900,00.

E) os gastos foram R$ 825.500,00.

Comentários:

Vamos analisar os eventos da questão, na data base de dezembro de 2014:

– Aquisição de uma máquina no valor de R$ 800.000,00, com vida útil econômica de 5 anos, que foi colocada em funcionamento em janeiro de 2015.

A aquisição da máquina é um Investimento. Depois, quando a empresa colocá-la em funcionamento, irá gerar um custo de depreciação.

– Aquisição de matéria prima, no dia 15/12/2014, pelo custo de R$ 10.000,00, a qual foi estocada.

É Investimento. Quando a matéria prima for utilizada, irá gerar um Custo.

– Consumo de matéria prima, que foi adquirida em novembro de 2014 pelo custo de R$ 8.000,00, na produção de sorvete. Normalmente, há um desperdício de 5% da matéria prima no processo produtivo.

É Custo. O desperdício é perda normal do processo de produção, entra normalmente no Custo.
– O estoque de embalagens (galões) adquiridos em meses anteriores no valor de R$ 1.500,00 foi danificado em decorrência de um problema anormal na parte hidráulica das instalações, não mais podendo ser utilizado pela empresa na produção de sorvetes.

Perda anormal vai diretamente para o Resultado, como se fosse despesa. Não afeta o custo de produção.

– Pagamento de salários e encargos do mês de dezembro de 2014 referentes aos funcionários da área de produção no valor de R$ 7.000,00.

Pagamento dos funcionários da produção é Custo.

– Pagamento de fretes para entrega dos galões de sorvete vendidos em dezembro de 2014 no valor de R$ 500,00.

Frete para entrega dos produtos acabados é Despesa.

Agora vamos analisar as assertivas:

A) os investimentos foram R$ 800.000,00.

Errado, foram de $ 810.000 ($ 800.000 da compra da máquina e $10.000 da compra do estoque).

B) as perdas do período foram R$ 1.900,00.

Errado, foram de $1500 (perda anormal do estoque de embalagem).

C) o custo da produção do período foi R$ 15.000,00.

Certo. É a soma do consumo de matéria prima de $8.000 mais o salário dos funcionários da produção de $7.000.

D) as despesas foram R$ 900,00.

Errado, foram de $ 2.000, sendo $500 referente ao frete para entrega de produtos acabados e $ 1.500 do estoque de galões danificados.

E) os gastos foram R$ 825.500,00.

Errado. Gastos é uma denominação genérica, inclui quase tudo o que foi mencionado na questão. O valor dos gastos (pela ordem em que aparecem) é: 800.000 + 10.000 + 7000 + 500 = 817.000

O gabarito é, portanto, letra C.

19. (FCC/TCE-CE/ACE/2015) A Cia. Processadora, ao analisar os custos do seu único produto, obteve as seguintes informações:

Custo 1	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	10.000 unidades	R$ 3,00	R$ 30.000,00
	15.000 unidades	R$ 3,00	R$ 45.000,00
	20.000 unidades	R$ 3,00	R$ 60.000,00
Custo 2	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	10.000 unidades	R$ 6,00	R$ 60.000,00
	15.000 unidades	R$ 4,00	R$ 60.000,00
	20.000 unidades	R$ 3,00	R$ 60.000,00

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos 1 e 2 são, em relação ao volume de produção, respectivamente,

A) indireto e variável.

B) variável e variável.

C) fixo e variável.

D) variável e fixo.

E) fixo e indireto.

Comentários:

Mais uma. Vamos lá:

Custo 1 = custo variável (o custo unitário não se altera)

Custo 2 = custo fixo (o custo total não se altera)

O gabarito é a letra d.

20. (FCC/METRO SP/Ciências Contábeis/2014) A empresa White S.A. apresentou as seguintes informações relacionadas ao seu processo produtivo:

Custo K	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	2.000 unidades	R$ 7,00	R$ 14.000,00
	3.000 unidades	R$ 7,00	R$ 21.000,00
	3.000 unidades	R$ 7,00	R$ 28.000,00
Custo L	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	2.000 unidades	R$ 15,00	R$ 30.000,00
	3.000 unidades	R$ 10,00	R$ 30.000,00
	3.750 unidades	R$ 8,00	R$ 30.000,00

Com base nestas informações, os custos K e L são, em relação à unidade de produto, respectivamente,

A) variável; fixo.

B) fixo; fixo.

C) direto; variável.

D) fixo; direto.

E) variável; variável.

Comentários:

Custo K = Custo variável (repare que o custo unitário não se altera)

Custo L = Custo Fixo (o custo total não se altera).

O gabarito é a letra a.

21. (FCC/SEFAZ RJ/AFRE/2014) A empresa Predileta S.A., ao analisar os custos do produto Predileto, obteve as seguintes informações:

Custo A	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	1.000 unidades	R$ 10,00	R$ 10.000,00
	2.000 unidades	R$ 5,00	R$ 10.000,00
	2.500 unidades	R$ 4,00	R$ 10.000,00
Custo B	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	1.000 unidades	R$ 4,00	R$ 4.000,00
	2.000 unidades	R$ 4,00	R$ 8.000,00
	2.500 unidades	R$ 4,00	R$ 10.000,00

Com base nas informações obtidas, é possível afirmar que os custos A e B são, em relação à unidade do produto Predileto, respectivamente,

A) indireto e fixo.

B) variável e fixo.

C) fixo e variável.

D) variável e indireto.

E) fixo e fixo.

Comentários:

Repare o seguinte: para o Custo A, o custo total não se altera, quando a produção aumenta.

E o custo unitário diminui, o que indica que se trata de Custo Fixo.

Custo B: quando a produção aumenta, o custo unitário não se altera e o custo total aumenta. Portanto, é Custo Variável.

O gabarito é a letra c.

22. (FCC/SEFAZ PE/AFTE/2014) A Cia. Indústria & Comércio, ao analisar seus custos de produção do produto Docemar, obteve as seguintes informações:

Custo Alfa	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	10.000 unidades	R$ 10	R$ 100.000
	15.000 unidades	R$ 10	R$ 150.000
	20.000 unidades	R$ 10	R$ 200.000
Custo Gama	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	10.000 unidades	R$ 6	R$ 60.000
	15.000 unidades	R$ 4	R$ 60.000
	20.000 unidades	R$ 3	R$ 60.000

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos Alfa e Gama, em relação ao produto Docemar, são, respectivamente,

A) variável e variável.

B) variável e fixo.

C) fixo e fixo.

D) fixo e variável.

E) indireto e variável.

Comentários:

Vejamos o conceito de custo fixo e custo variável:

Custos Variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção.[1]

Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

Custos Fixos são aqueles que não sofrem variação em função da quantidade produzida. [1]

Exemplo: Aluguel da fábrica. O seu valor independe da quantidade produzida.

O custo Alfa é custo variável. Repare que o custo unitário não se altera, mas o custo total aumenta conforme o aumento da produção.

O custo Gama é custo fixo, pois o custo total não se altera, apesar das alterações na quantidade produzida.

Neste tipo de questão, para identificar rapidamente, temos:

- Custo fixo = custo total não se altera
- Custo Variável = custo unitário não se altera.

> **Observação:** a regra acima vale quando há alteração na quantidade produzida. Se for produzida a mesma quantidade, não haverá alteração no custo unitário e no custo total, pelos dois métodos.

O gabarito é a letra b.

23. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2014) A Contabilidade de Custos apresenta uma terminologia específica e gera informações tanto para fins gerenciais como para divulgação externa.

O gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços refere-se ao conceito de

A) custo

B) desembolso

C) investimento

D) perda

E) despesa

Comentários:

Custo: é o gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. [1]

Letra A, portanto. Mas vamos aproveitar para ver os demais conceitos:

Desembolso: pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.[1]

Investimento: gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).[1]

Perda: bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.[1]

Despesa: bem ou serviço consumido diretamente ou indiretamente para a obtenção de receitas. [1]

O gabarito é a letra a.

24. (FCC/SEFAZ SP/AFR/2013) Os gastos do Departamento de Manutenção e Reparos de um Laticínio para realizar a pintura do imóvel onde está localizada a Administração Geral da empresa devem ser classificados, no período em que foram incorridos, como

A) despesa.

B) custo.

C) perda.

D) imobilização.

E) investimento.

Comentários:

Pintura do imóvel da Administração Geral é Despesa.O gabarito é a letra a.

25. (FCC/TCE AP/Controle Externo – Contabilidade/2012) Uma fábrica mantém entre os diversos itens componentes de sua estrutura de gastos mensais os seguintes:

I.Taxa mensal constante de energia elétrica.

II. Matéria-Prima Consumida.

III. Aluguel do galpão da fábrica.

IV. Depreciação de equipamento calculada com base em unidades produzidas.

V. Contrato de Seguro do prédio da administração geral.

Com base nessa informação é correto afirmar que

A) I e II são custos fixos.

B) III e IV são custos diretos.

C) II é um custo variável.

D) II e V são custos indiretos.

E) V é um custo direto.

Comentários:

I – Taxa mensal constante de energia elétrica: Normalmente, a energia elétrica é custo variável (varia proporcionalmente ao volume de produção). Mas, nessa questão, a taxa é constante, ou seja, a empresa paga o mesmo valor mensal, independente do volume de produção.

Nesse caso, é custo fixo.

Se a empresa produz apenas um produto, seria custo direto. Se forem vários produtos, seria indireto. Mas não temos informações suficientes para saber se é custo direto ou indireto.

II – Matéria prima consumida: Custo variável e direto.

III – Aluguel do galpão da fábrica: Custo fixo e indireto. (se a empresa fabricasse apenas um produto, então seria custo direto).

IV – Depreciação de equipamento baseada em unidades produzidas: Nesse caso é custo variável, pois o valor da depreciação irá variar de acordo com o volume produzido.

Se o equipamento for usado para fabricação de apenas um produto, será custo direto. Se for usado para vários produtos, será custo indireto.

V – Contrato de seguro de prédio da administração geral: despesa.

O gabarito é a letra c.

26. (FCC/TRF 2ª Região/Analista – Contadoria/2012) O sistema de custeio no qual os custos e despesas fixos são lançados diretamente em conta de resultado do exercício é denominado custeio

A) padrão.

B) por absorção.

C) ABC.

D) pré-determinado.

E) variável.

Comentários:

Vamos aos conceitos:

Custeio por Absorção: é o método resultante da aplicação dos Princípios de Contabilidade. Consiste na apropriação de todos os custos incorridos, sejam fixos, variáveis, diretos ou indiretos, aos produtos fabricados.

Custeio variável ou Custeio Direto: Nesse método de custeio, apenas os custos variáveis são atribuídos aos produtos. Os custos fixos são tratados como despesas do período, sendo lançados diretamente na Demonstração do Resultado do Exercício. O Custeio Variável ou Direto pode ser usado para fins gerenciais, mas não na contabilidade oficial, pois fere o princípio da Competência, especialmente na parte referente ao confronte das receitas e despesas.

Há uma impropriedade na questão, ao se referir às "Despesas Fixas".

Normalmente, as Despesas Fixas já são contabilizadas no Resultado. A diferença entre o Custeio por Absorção e o Custeio Variável é que o primeiro considera o Custo Fixo como custo dos produtos; o segundo classifica os custos fixos diretamente no resultado, como se fora uma despesa.

Aparentemente, a banca está considerando "despesa" de acordo com o conceito mais técnico, e não o mais usual.

O gabarito é a letra e.

27. (CESGRANRIO/Termomacaé/Técnico de Contabilidade/2010) Em 31/03/2009, foram extraídos os seguintes dados da contabilidade da Indústria Groenlândia Ltda.

Itens	Valores em reais
Comissões de vendedores	30.000,00
Salários de fábrica	100.000,00
Matéria-prima consumida	250.000,00
Salários da Administração	80.000,00
Seguros da fábrica	15.000,00
Despesas Financeiras	35.000,00
Honorários da Diretoria	25.000,00
Energia elétrica consumida na fábrica	60.000,00
Manutenção da fábrica	20.000,00
Despesas de transporte	15.000,00
Materiais diversos utilizados na fábrica	10.000,00
Despesa de telefone e telex	5.000,00
Depreciações na Fábrica	20.000,00
Despesa de material consumido no escritório	5.000,00

Informações adicionais:

• 60% da conta Salários da Fábrica representam mão de obra direta;

• 50% da conta de energia elétrica é custo direto.

Considerando-se as informações acima, o total dos custos diretos constantes da tabela, em reais, é de

A) 205.000,00

B) 330.000,00

C) 340.000,00

D) 350.000,00

E) 410.000,00

Comentários:

A forma mais rápida de resolver esse tipo de questão consiste em anotar, na tabela, o valor de cada custo direto e somar. Podemos somar em 1.000 reais (pois as três últimas casas são zeros).

Assim:

Itens	Valores em reais	
Comissões de vendedores	30.000,00	
Salários de fábrica	100.000,00	60
Matéria-prima consumida	250.000,00	250
Salários da Administração	80.000,00	
Seguros da fábrica	15.000,00	
Despesas Financeiras	35.000,00	
Honorários da Diretoria	25.000,00	
Energia elétrica consumida na fábrica	60.000,00	30
Manutenção da fábrica	20.000,00	
Despesas de transporte	15.000,00	
Materiais diversos utilizados na fábrica	10.000,00	
Despesa de telefone e telex	5.000,00	
Depreciações na Fábrica	20.000,00	
Despesa de material consumido no escritório	5.000,00	
TOTAL CUSTO DIRETO		340

Já colocamos 60% dos salários e 50% da energia elétrica. A resposta é $340.000 (letra C).

Só para aproveitarmos um pouco mais essa relação de contas, vamos identificar cada uma delas (despesa, custo direto, custo indireto).

Itens	Valores em reais	
Comissões de vendedores	30.000,00	Despesa
Salários de fábrica	100.000,00	Custo dir. e ind.
Matéria-prima consumida	250.000,00	Custo direto
Salários da Administração	80.000,00	Despesa
Seguros da fábrica	15.000,00	Custo indireto
Despesas Financeiras	35.000,00	Despesa
Honorários da Diretoria	25.000,00	Despesa
Energia elétrica consumida na fábrica	60.000,00	Custo dir. e ind.
Manutenção da fábrica	20.000,00	Custo indireto
Despesas de transporte	15.000,00	Despesa
Materiais diversos utilizados na fábrica	10.000,00	Custo indireto
Despesa de telefone e telex	5.000,00	Despesa
Depreciações na Fábrica	20.000,00	Custo indireto
Despesa de material consumido no escritório	5.000,00	Despesa

O gabarito é a letra c.

28. (CESGRANRIO/Casa da Moeda/Analista – Contabilidade/2009) Dados extraídos da contabilidade de custos da Cia. Industrial Brasília Ltda., em março de 2009.

Itens	Valores em reais
Matéria-prima consumida	100.000,00
Mão de Obra direta	60.000,00
Energia elétrica da fábrica	20.000,00
Salários da Administração	30.000,00
Depreciação de máquinas da fábrica	10.000,00
Despesas financeiras	40.000,00
Estoque final de matérias primas	10.000,00

Considerando exclusivamente as informações acima, o custo de produção do período, em reais, foi:

A) 160.000,00

B) 180.000,00

C) 190.000,00

D) 210.000,00

E) 220.000,00

Comentários:

Esse tipo de questão nós já sabemos resolver. Vamos anotar ao lado da tabela os valores de custo e somar (em 1000 reais, para facilitar):

Itens	Valores em reais	
Matéria-prima consumida	100.000,00	100
Mão de Obra direta	60.000,00	60
Energia elétrica da fábrica	20.000,00	20
Salários da Administração	30.000,00	
Depreciação de máquinas da fábrica	10.000,00	10
Despesas financeiras	40.000,00	
Estoque final de matérias primas	10.000,00	
TOTAL		190

Atenção com a conta "Estoque final de matérias primas", que é uma conta patrimonial. Não é conta de custo.

O gabarito é a letra c.

29. (CESGRANRIO/Casa da Moeda/Analista/Contabilidade/2009) No primeiro mês de funcionamento da Cia. Industrial Tamoios Ltda., constituída com um capital social de R$ 40.000,00 em dinheiro, foram realizadas as operações discriminadas abaixo.

Compra de 20.000 unidades de matéria prima a prazo, a R$2,00 a unidade.

Requisição da fábrica de 18.000 unidades de matéria prima.

Despesa com pessoal (a pagar) de R$ 40.000,00, sendo 50% mão de obra direta, e o restante despesa do escritório.

Custos indiretos de fabricação: R$ 16.000,00

Despesas Administrativas: R$ 6.000,00

Despesas com vendas: R$ 3.000,00

Vendas a prazo de 15.000 das 18.000 unidades terminadas no período, a R$ 8,00 a unidade.

Considerando exclusivamente as informações acima, o custo dos produtos vendidos no primeiro mês de operações da Cia. Tamoios, em reais, foi

a) 72.000,00

b) 60.000,00

c) 56.000,00

d) 40.000,00

e) 36.000,00

Comentários:

Em primeiro lugar, vamos calcular o custo das unidades produzidas:

Matéria prima (18.000 x $2,00)	*36.000,00*
Mão de obra (40.000 x 50%)	*20.000,00*
Custos indiretos de fabricação	*16.000,00*
Total Custo fabricação	*72.000,00*

- Unidades produzidas: 18.000 unidades.
- Custo unitário: $ 72.000 / 18.000 unidades = $ 4,00 por unid.
- Custo dos produtos vendidos: 15.000 unid. X $4,00 = $ 60.000,00

O gabarito é a letra b.

30. (CESGRANRIO/BNDES/Ciências Contábeis/2009) Dados extraídos da contabilidade de custos da Indústria de Plásticos Platistil Ltda. Considerando exclusivamente os dados acima, o total de custos diretos, em reais, montou a

Custos	Valores em reais
Matéria-prima A	125.000,00
Matéria-prima B	22.500,00
Materiais de Consumo	1.650,00
Mão de Obra (40% direta)	175.000,00
Salário de Supervisão	15.000,00
Depreciação de Máquinas da Fabrica	27.400,00
Energia Elétrica (50% direta)	42.000,00
Aluguel de Fábrica	2.200,00

a) 364.000,00

b) 322.000,00

c) 267.500,00

d) 238.500,00

e) 147.500,00

Comentários:

Precisamos apenas anotar, ao lado da tabela, os valores do custo direto e somar:

Custos	Valores em reais	Custo Direto
Matéria-prima A	125.000,00	125,00
Matéria-prima B	22.500,00	22,50
Materiais de Consumo	1.650,00	
Mão de Obra (40% direta)	175.000,00	70,00
Salário de Supervisão	15.000,00	
Depreciação de Máquinas da Fábrica	27.400,00	
Energia Elétrica (50% direta)	42.000,00	21,00
Aluguel de Fábrica	2.200,00	
TOTAL CUSTO DIRETO		238,50

O gabarito é a letra d.

14. Lista de Questões

1. (VUNESP/CM 2 Córregos/Contábil/2018) A gráfica WCL produz diversos tipos de produtos por encomenda, entre eles, folders. Para um pedido de folders realizado por um cliente, um item que é classificado como custo fixo é o valor

A) da aquisição de máquina com vida útil econômica estimada em 10 anos.

B) do seguro mensal do prédio onde funciona a gráfica.

C) do lote de papel deteriorado em decorrência de uma enchente sofrida pela gráfica.

D) da matéria-prima consumida na produção dos folders.

E) da comissão paga ao vendedor do pedido de folders.

2. (VUNESP/PAULIPREV/Contabilidade/2018) O conceito "custos proporcionais, que são todos aqueles cujo montante acompanha o nível de atividade em proporção linear, isto é, aumentam e reduzem em ritmo idêntico ao do nível de atividade, a exemplo do consumo de matéria-prima, salários diretos", refere-se

A) a custos diretos.

B) ao ponto de equilíbrio.

C) a um método de custeio.

D) a custos variáveis.

E) ao sistema de rateio de custos pelo método de absorção.

3. (VUNESP/CM Guaratinguetá/Contabilidade/2018) O conceito de custos que se alteram na proporção direta da alteração no volume, dentro de um intervalo relevante de atividade, refere-se a

A) Custos variáveis.

B) Custos de reposição.

C) Custos fixos.

D) Custos indexados.

E) Custos plenos.

4. (VUNESP/CM Indaiatuba/Contabilidade/2018) Um gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços é considerado, na terminologia da matéria, como:

A) Custo.

B) Investimento.

C) Desembolso.

D) Despesa.

E) Compra.

5. (UFPR - FUNPAR/UFPR/Contador/2018) Custos são comumente definidos como gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços, ao passo que Despesas são comumente definidas como bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. Com base nessas definições, assinale a alternativa em que são listados gastos que configuram Custos.

A) Consumo de energia elétrica da fábrica e depreciação de veículos de entrega.

B) Mão de obra da linha de produção e consumo de materiais diretos.

C) Comissão de vendedores e imposto predial da fábrica.

D) Depreciação das máquinas da linha de produção e impostos incidentes sobre vendas de produtos.

E) Geração de sucata no processo produtivo e fretes sobre vendas de produtos.

6. (CESPE/Analista/Contabilidade/TRE/PE/2017) A tabela a seguir apresenta a relação de receitas, custos e despesas de uma sociedade industrial que produz determinado produto.

contas	valor (em R$)
mão de obra indireta	104.000
salário dos operadores de produção	150.000
energia elétrica do escritório de vendas	6.000
salário dos vigilantes da fábrica	27.000
embalagem utilizada na produção	2.000
salário da secretaria do escritório de vendas	2.500
matéria-prima utilizada na produção	47.000
aluguel da fábrica	12.500
receita de vendas	1.020.000
impostos sobre vendas	180.000
energia elétrica da fábrica	4.000
depreciação de veículos de entrega	6.000

A partir dos dados apresentados nessa tabela, assinale a opção correta, a respeito do custeio por absorção.

A) As despesas totalizaram R$ 16.500.

B) Os custos indiretos de fabricação da sociedade totalizaram R$ 147.500.

C) A depreciação dos veículos de entrega compõe o valor total dos custos indiretos de fabricação.

D) Os custos diretos dessa sociedade são superiores a R$ 202.500.

E) Se a indústria produziu 1.000 unidades do referido produto, o custo de produção unitário foi de R$ 352,50.

7. (CESPE/Perito Criminal–Ciências Contábeis/PC/PE/2016) O evento contábil que deve ser classificado como custo de produção do período em que tenha ocorrido é

A) a perda normal de matéria-prima durante o processo produtivo.

B) o gasto com entrega dos produtos fabricados aos clientes por ocasião de sua venda.

C) o juro incidente sobre os recursos obtidos em bancos para o financiamento da produção.

D) a aquisição de matéria-prima para utilização futura no processo de produção.

E) a depreciação de máquinas utilizadas no setor de contabilidade.

8. (CESPE/Perito Criminal–Ciências Contábeis/PC/PE/2016) O custo de produção que se caracteriza como um custo variável é

A) o salário do pessoal encarregado da limpeza da fábrica, equivalente a três salários mínimos.

B) o salário de operários temporários cuja remuneração é baseada na quantidade de horas trabalhadas.

C) a depreciação do prédio onde funciona a fábrica, calculada pelo método da linha reta.

D) a energia elétrica consumida pelas lâmpadas da sala onde funciona a gerência da fábrica.

E) o aluguel de máquinas.

9. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) Em uma empresa industrial, a conta da energia elétrica consumida na fábrica é um gasto classificado como custo e a conta da energia elétrica utilizada pelo departamento de vendas é um gasto classificado como despesa.

10. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) A matéria-prima é considerada um investimento no momento de sua aquisição, e torna-se um custo ao ser utilizada para a geração do produto.

11. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) O custo da produção em determinado período será convertido integralmente em despesa no momento em que os produtos fabricados forem entregues ao cliente.

12. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) Caso ocorra um incêndio de grandes proporções em um estoque de matérias-primas, o valor do material destruído deverá ser reconhecido como custo de produção do período em que ocorreu o sinistro.

A fábrica de uma indústria que produz bens diversos funciona em um imóvel alugado. O valor do aluguel é reajustado anualmente com base na variação IGP-M. Cada tipo de produto é fabricado em espaço específico da fábrica, sendo do conhecimento da empresa a área destinada à produção de cada um desses produtos.

A respeito dessa situação hipotética, julgue os itens a seguir.

13. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) A indústria em questão dispõe de elementos suficientes para eliminar a subjetividade e a arbitrariedade que envolvem a escolha de critérios de rateio para o cálculo do custo de aluguel por tipo de produto fabricado.

14. (CESPE/Auditor de Controle Externo/TCE/SC/2016) O aluguel da fábrica deve ser classificado como custo variável e indireto.

15. (CESPE/Perito Criminal–Ciências Contábeis/PC/PE/2016) Com relação aos conceitos e às classificações aplicáveis a custos de produção, assinale a opção correta.

A) A energia elétrica é considerada um custo primário.

B) A classificação de um custo em direto ou indireto depende da sua relação com o volume de produção.

C) O aluguel de um imóvel onde funciona a fábrica será classificado como custo variável quando sujeito a reajuste anual de valor.

D) Um custo é considerado fixo somente dentro de um intervalo relevante cujo limite é a capacidade instalada da empresa.

E) A matéria-prima é um exemplo típico de custo de transformação.

16. FCC/ELETROSUL/Ciências Contábeis/2016) Em relação as classificações de custos, considere:

I. Os custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente ao produto, desde que haja uma medida de consumo.

II. O custo fixo independe da capacidade instalada e se mantém, independente dos volumes de produção.

III. Os custos primários são compostos pela matéria prima e pela mão de obra direta, sendo equivalente aos custos diretos.

Está correto o que se afirma em

A) I, II e III.

B) I, apenas.

C) II, apenas.

D) III, apenas.

E) I e III, apenas.

17. (FCC/CREMESP/Contabilidade/2016) A empresa Brasileira S.A., ao analisar os custos do seu único produto BRVerde, obteve as seguintes informações:

Custo A	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	1.000 unidades	R$ 15	R$ 15.000
	3.000 unidades	R$ 5	R$ 15.000
	5.000 unidades	R$ 3	R$ 15.000
Custo B	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	1.000 unidades	R$ 3	R$ 3.000
	3.000 unidades	R$ 3	R$ 9.000
	5.000 unidades	R$ 3	R$ 15.000

Com base nas informações obtidas, os custos A e B são, em relação à unidade do produto BRVerde, respectivamente,

A) direto e fixo.

B) fixo e variável.

C) variável e fixo.

D) variável e variável.

E) fixo e fixo.

18. (FCC/TCM-GO/ACE/2015) A Indústria Gelix produz sorvete de morango que é vendido em galões de 5 litros. No mês de dezembro de 2014, ocorreram os seguintes eventos:

– Aquisição de uma máquina no valor de R$ 800.000,00, com vida útil econômica de 5 anos, que foi colocada em funcionamento em janeiro de 2015.

– Aquisição de matéria prima, no dia 15/12/2014, pelo custo de R$ 10.000,00, a qual foi estocada.

– Consumo de matéria prima, que foi adquirida em novembro de 2014 pelo custo de R$ 8.000,00, na produção de sorvete. Normalmente, há um desperdício de 5% da matéria prima no processo produtivo.

O estoque de embalagens (galões) adquiridos em meses anteriores no valor de R$ 1.500,00 foi danificado em decorrência de um problema anormal na parte hidráulica das instalações, não mais podendo ser utilizado pela empresa na produção de sorvetes.

– Pagamento de salários e encargos do mês de dezembro de 2014 referentes aos funcionários da área de produção no valor de R$ 7.000,00.

– Pagamento de fretes para entrega dos galões de sorvete vendidos em dezembro de 2014 no valor de R$ 500,00.

Os galões de sorvete produzidos em dezembro de 2014 foram vendidos em janeiro de 2015. Com base nestas informações, é correto afirmar que, em dezembro de 2014,

A) os investimentos foram R$ 800.000,00.

B) as perdas do período foram R$ 1.900,00.

C) o custo da produção do período foi R$ 15.000,00.

D) as despesas foram R$ 900,00.

E) os gastos foram R$ 825.500,00.

19. (FCC/TCE-CE/ACE/2015) A Cia. Processadora, ao analisar os custos do seu único produto, obteve as seguintes informações:

Custo 1	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	10.000 unidades	R$ 3,00	R$ 30.000,00
	15.000 unidades	R$ 3,00	R$ 45.000,00
	20.000 unidades	R$ 3,00	R$ 60.000,00
Custo 2	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	10.000 unidades	R$ 6,00	R$ 60.000,00
	15.000 unidades	R$ 4,00	R$ 60.000,00
	20.000 unidades	R$ 3,00	R$ 60.000,00

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos 1 e 2 são, em relação ao volume de produção, respectivamente,

A) indireto e variável.

B) variável e variável.

C) fixo e variável.

D) variável e fixo.

E) fixo e indireto.

20. (FCC/METRO SP/Ciências Contábeis/2014) A empresa White S.A. apresentou as seguintes informações relacionadas ao seu processo produtivo:

Custo K	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	2.000 unidades	R$ 7,00	R$ 14.000,00
	3.000 unidades	R$ 7,00	R$ 21.000,00
	3.000 unidades	R$ 7,00	R$ 28.000,00
Custo L	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	2.000 unidades	R$ 15,00	R$ 30.000,00
	3.000 unidades	R$ 10,00	R$ 30.000,00
	3.750 unidades	R$ 8,00	R$ 30.000,00

Com base nestas informações, os custos K e L são, em relação à unidade de produto, respectivamente,

A) variável; fixo.

B) fixo; fixo.

C) direto; variável.

D) fixo; direto.

E) variável; variável.

21. (FCC/SEFAZ RJ/AFRE/2014) A empresa Predileta S.A., ao analisar os custos do produto Predileto, obteve as seguintes informações:

Custo A	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	1.000 unidades	R$ 10,00	R$ 10.000,00
	2.000 unidades	R$ 5,00	R$ 10.000,00
	2.500 unidades	R$ 4,00	R$ 10.000,00
Custo B	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	1.000 unidades	R$ 4,00	R$ 4.000,00
	2.000 unidades	R$ 4,00	R$ 8.000,00
	2.500 unidades	R$ 4,00	R$ 10.000,00

Com base nas informações obtidas, é possível afirmar que os custos A e B são, em relação à unidade do produto Predileto, respectivamente,

A) indireto e fixo.

B) variável e fixo.

C) fixo e variável.

D) variável e indireto.

E) fixo e fixo.

22. (FCC/SEFAZ PE/AFTE/2014) A Cia. Indústria & Comércio, ao analisar seus custos de produção do produto Docemar, obteve as seguintes informações:

Custo Alfa	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	10.000 unidades	R$ 10	R$ 100.000
	15.000 unidades	R$ 10	R$ 150.000
	20.000 unidades	R$ 10	R$ 200.000
Custo Gama	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
	10.000 unidades	R$ 6	R$ 60.000
	15.000 unidades	R$ 4	R$ 60.000
	20.000 unidades	R$ 3	R$ 60.000

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos Alfa e Gama, em relação ao produto Docemar, são, respectivamente,

A) variável e variável.

B) variável e fixo.

C) fixo e fixo.

D) fixo e variável.

E) indireto e variável.

23. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2014) A Contabilidade de Custos apresenta uma terminologia específica e gera informações tanto para fins gerenciais como para divulgação externa.

O gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços refere-se ao conceito de

A) custo

B) desembolso

C) investimento

D) perda

E) despesa

24. (FCC/SEFAZ SP/AFR/2013) Os gastos do Departamento de Manutenção e Reparos de um Laticínio para realizar a pintura do imóvel onde está localizada a Administração Geral da empresa devem ser classificados, no período em que foram incorridos, como

A) despesa.

B) custo.

C) perda.

D) imobilização.

E) investimento.

25. (FCC/TCE AP/Controle Externo – Contabilidade/2012) Uma fábrica mantém entre os diversos itens componentes de sua estrutura de gastos mensais os seguintes:

I. Taxa mensal constante de energia elétrica.

II. Matéria-Prima Consumida.

III. Aluguel do galpão da fábrica.

IV. Depreciação de equipamento calculada com base em unidades produzidas.

V. Contrato de Seguro do prédio da administração geral.

Com base nessa informação é correto afirmar que

A) I e II são custos fixos.

B) III e IV são custos diretos.

C) II é um custo variável.

D) II e V são custos indiretos.

E) V é um custo direto.

26. (FCC/TRF 2ª Região/Analista – Contadoria/2012) O sistema de custeio no qual os custos e despesas fixos são lançados diretamente em conta de resultado do exercício é denominado custeio

A) padrão.

B) por absorção.

C) ABC.

D) pré-determinado.

E) variável.

27. (CESGRANRIO/Termomacaé/Técnico de Contabilidade/2010) Em 31/03/2009, foram extraídos os seguintes dados da contabilidade da Indústria Groenlândia Ltda.

Itens	Valores em reais
Comissões de vendedores	30.000,00
Salários de fábrica	100.000,00
Matéria-prima consumida	250.000,00
Salários da Administração	80.000,00
Seguros da fábrica	15.000,00
Despesas Financeiras	35.000,00
Honorários da Diretoria	25.000,00
Energia elétrica consumida na fábrica	60.000,00
Manutenção da fábrica	20.000,00
Despesas de transporte	15.000,00
Materiais diversos utilizados na fábrica	10.000,00
Despesa de telefone e telex	5.000,00
Depreciações na Fábrica	20.000,00
Despesa de material consumido no escritório	5.000,00

Informações adicionais:

• 60% da conta Salários da Fábrica representam mão de obra direta;

• 50% da conta de energia elétrica é custo direto.

Considerando-se as informações acima, o total dos custos diretos constantes da tabela, em reais, é de

A) 205.000,00

B) 330.000,00

C) 340.000,00

D) 350.000,00

E) 410.000,00

28. (CESGRANRIO/Casa da Moeda/Analista – Contabilidade/2009) Dados extraídos da contabilidade de custos da Cia. Industrial Brasília Ltda., em março de 2009.

Itens	Valores em reais
Matéria-prima consumida	100.000,00
Mão de Obra direta	60.000,00
Energia elétrica da fábrica	20.000,00
Salários da Administração	30.000,00
Depreciação de máquinas da fábrica	10.000,00
Despesas financeiras	40.000,00
Estoque final de matérias primas	10.000,00

Considerando exclusivamente as informações acima, o custo de produção do período, em reais, foi:

A) 160.000,00

B) 180.000,00

C) 190.000,00

D) 210.000,00

E) 220.000,00

29. (CESGRANRIO/Casa da Moeda/Analista/Contabilidade/2009) No primeiro mês de funcionamento da Cia. Industrial Tamoios Ltda., constituída com um capital social de R$ 40.000,00 em dinheiro, foram realizadas as operações discriminadas abaixo.

Compra de 20.000 unidades de matéria prima a prazo, a R$2,00 a unidade.

Requisição da fábrica de 18.000 unidades de matéria prima.

Despesa com pessoal (a pagar) de R$ 40.000,00, sendo 50% mão de obra direta, e o restante despesa do escritório.

Custos indiretos de fabricação: R$ 16.000,00

Despesas Administrativas: R$ 6.000,00

Despesas com vendas: R$ 3.000,00

Vendas a prazo de 15.000 das 18.000 unidades terminadas no período, a R$ 8,00 a unidade.

Considerando exclusivamente as informações acima, o custo dos produtos vendidos no primeiro mês de operações da Cia. Tamoios, em reais, foi

a) 72.000,00

b) 60.000,00

c) 56.000,00

d) 40.000,00

e) 36.000,00

30. (CESGRANRIO/BNDES/Ciências Contábeis/2009) Dados extraídos da contabilidade de custos da Indústria de Plásticos Platistil Ltda. Considerando exclusivamente os dados acima, o total de custos diretos, em reais, montou a

Custos	Valores em reais
Matéria-prima A	125.000,00
Matéria-prima B	22.500,00
Materiais de Consumo	1.650,00
Mão de Obra (40% direta)	175.000,00
Salário de Supervisão	15.000,00
Depreciação de Máquinas da Fabrica	27.400,00
Energia Elétrica (50% direta)	42.000,00
Aluguel de Fábrica	2.200,00

a) 364.000,00

b) 322.000,00

c) 267.500,00

d) 238.500,00

e) 147.500,00

15. GABARITO

GABARITO

1.	B	16.	B
2.	D	17.	B
3.	A	18.	C
4.	A	19.	D
5.	B	20.	A
6.	B	21.	C
7.	A	22.	B
8.	B	23.	A
9.	CERTO	24.	A
10.	CERTO	25.	C
11.	ANULADA	26.	E
12.	ERRADO	27.	C
13.	ANULADA	28.	C
14.	ERRADO	29.	B
15.	D	30.	D

16. RESUMO

1. Custo é o gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.
2. Gasto compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).
3. Desembolso: Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.
4. Investimento: Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).
5. Despesa: Bem ou serviço consumido diretamente ou indiretamente para a obtenção de receitas.
6. Perda: Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.
7. Custo de Produção do Período é a soma dos custos incorridos no período dentro da fábrica.
8. Custo da Produção acabada é a soma dos custos contidos na produção acabada do período. Pode conter Custos de Produção também de períodos anteriores existentes em unidades que só foram completadas no presente período.
9. Custo dos Produtos Vendidos é a soma dos custos incorridos na produção dos bens e serviços que só agora estão sendo vendidos. Pode conter custos de produção de diversos períodos, caso os itens vendidos tenham sido produzidos em diversas épocas diferentes.
10. Custos Primários: soma de matéria-prima com mão de obra direta.
11. Custos de Transformação: soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas, etc.).
12. Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos. Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens, etc.
13. Custos Indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária. Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia, etc.
14. Custos Variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção. Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

15. **Custos Fixos** são aqueles que não sofrem variação em função da quantidade produzida. Exemplo: Aluguel da fábrica. O seu valor independe da quantidade produzida.

> **Observação:** as definições acima constam no livro Contabilidade de Custos, 10ª Edição, do Professor Eliseu Martins.

16. Princípios Contábeis para a Avaliação de Estoques.

- Princípio da Continuidade

> Art. 5°. O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância. (Redação dada pela Resolução CFC n°. 1282/10)

- Princípio da Competência

> O PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA
>
> Art. 9°. O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento.
>
> Parágrafo único. O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. (Redação dada pela Resolução CFC n°. 1282/10).

- Princípio do Registro pelo Valor Original

> O PRINCÍPIO DO REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL
>
> Art. 7°. O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional.

- Princípio da Prudência

> Art. 10. O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.